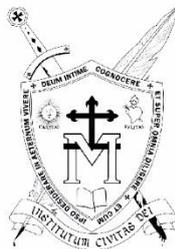


INSTITUTO CIDADE DE DEUS



Alfabetização 1

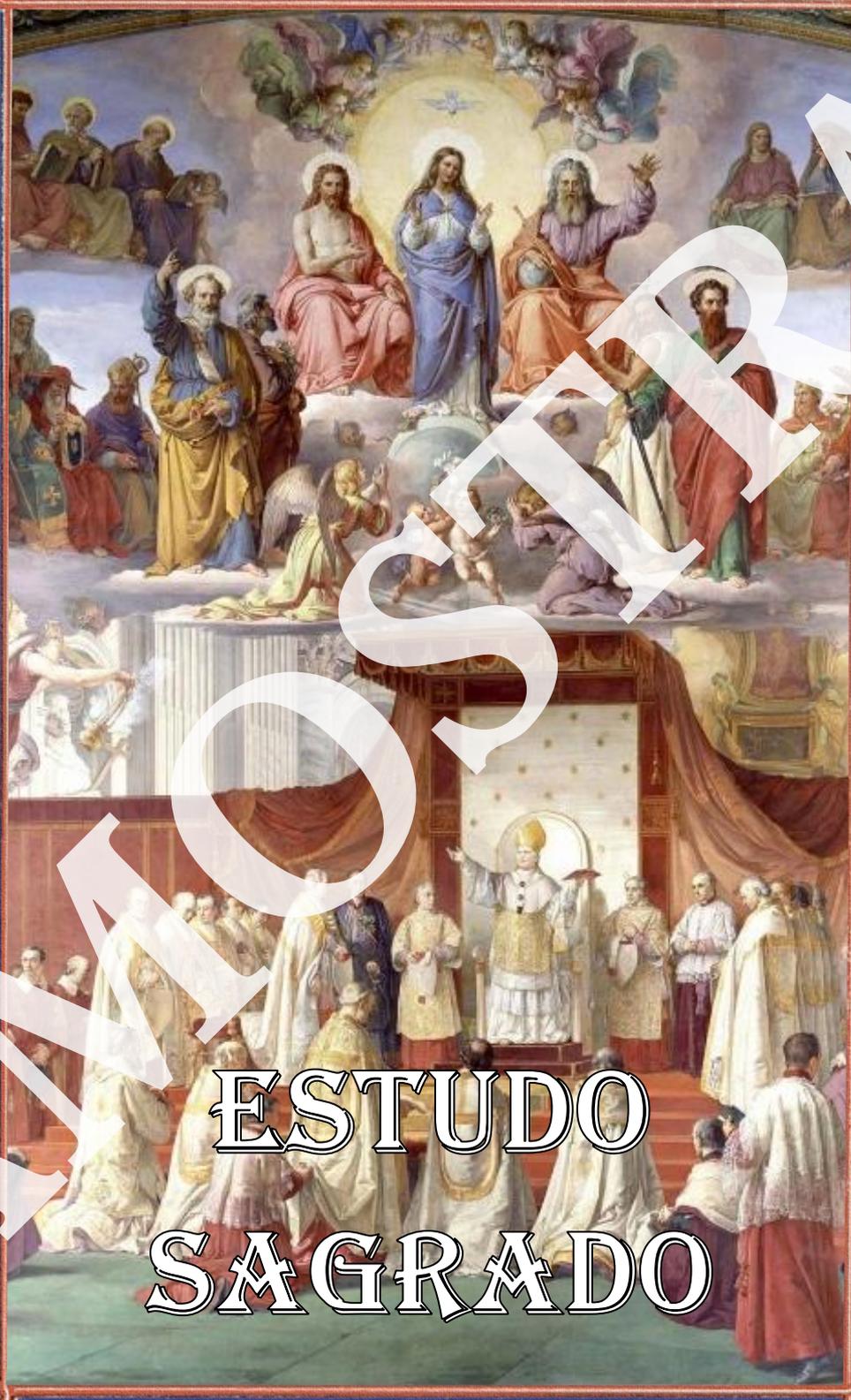
AMOSTRA



*Editora
Cidade de Deus*

SUMÁRIO

Estudo Sagrado.....	03
Semana 1	04
Semana 2	12
Alfabetização 1.....	18
Semana 1	19
Semana 2	45



ESTUDO
SAGRADO

SEMANA 1

DOCTRINA SAGRADA

Com o objetivo de infundir nas crianças o santo temor de Deus, que é o primeiro dom do Espírito Santo, nos volumes passados trabalhamos os Dez Mandamentos da Lei de Deus. Mas a consequência lógica de haver mandamentos é justamente que existe o pecado, que é a desobediência a estes mandamentos. Por isto vamos, neste volume, procurar esclarecer o que é o pecado, para que a criança tenha conhecimento de que o mal existe e que devemos lutar contra ele, principalmente dentro de nós mesmos.

O pecado é a livre desobediência à Lei de Deus; é pois, qualquer pensamento, palavra, ação ou omissão contra a Lei de Deus. Por Lei de Deus entendemos os Dez Mandamentos entregues à Moises. No entanto, devemos também obedecer a outras leis que sejam boas, como as leis da Igreja e as leis civis, pois Deus deu às autoridades o poder de fazerem leis.



Pelos méritos da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo podemos lutar contra o pecado.

O que é o pecado?

O pecado é o maior de todos os males, porque ofende a Deus, que é o supremo Bem, e porque do pecado provêm todos os males que sofremos nesta vida e na eternidade.

Há duas espécies de pecado: o pecado original e o pecado pessoal.

O pecado original é aquele com que todos nascemos, exceto a Santíssima Virgem Maria, e que contraímos pela desobediência de nosso primeiro pai, Adão.

*“O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden, para cultivar o solo e o guardar. Deu-lhe este preceito: ‘Podes comer do fruto de todas as árvores do jardim; mas não comas do fruto da árvore da ciência do bem e do mal; porque no dia em que dele comeres, morrerás indubitavelmente’”
(Gn 2, 15-17).*



“A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha formado. Ela disse à mulher: ‘É verdade que Deus vos proibiu comer do fruto de toda árvore do jardim?’ A mulher respondeu-lhe: ‘Podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: “Vós não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais”’. ‘Oh, não!’, tornou a serpente, ‘vós não morrereis! Mas Deus bem sabe que, no dia

em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal'. A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que o comeu igualmente. Então os seus olhos abriram-se; e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram tangas para si. E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde. O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, no meio das árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou-lhe: 'Onde estás?' E ele respondeu: 'Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim; tive medo, porque estou nu; e ocultei-me'. O Senhor Deus disse: 'Quem te revelou que estavas nu? Terias tu porventura comido do fruto da árvore que eu te havia proibido de comer?' O homem respondeu: 'A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi'. O Senhor Deus disse à mulher: 'Por que fizeste isso?' 'A serpente enganou-me', respondeu ela, 'e eu comi.' Então o Senhor Deus disse à serpente: 'Porque fizeste isso, serás maldita entre todos os animais domésticos e feras do campo; andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias de tua vida. Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar'. Disse também à mulher: 'Multiplicarei os sofrimentos de teu parto; darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido e tu estarás sob o seu domínio'. E disse em seguida ao homem: 'Porque ouviste a voz da tua mulher e comeste do fruto da árvore que eu te havia proibido comer, maldita seja a terra por tua causa. Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a erva da terra. Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado; porque és pó, e pó te hás de tornar'' (Gn 3, 1-19).



Os males causados pelo pecado de Adão são: a privação da graça, a perda do Paraíso, a ignorância, a inclinação para o mal, a morte e todas as demais misérias.

O sacramento do Batismo nos lava do pecado original, mas não tira as suas consequências.



Terry Healy

Pelo sacramento do Batismo ficamos livres da culpa do pecado original, mas não de suas consequências em nossa vida.

AMIZADE COM DEUS

Neste volume, ao longo das quatro semanas, traremos uma pregação feita por São João Bosco, em 1878, no dia da festa da Ascensão, na qual resumia numa síntese notável os meios para auxiliar e fomentar a pureza.¹ A partir da leitura destas páginas, os pais poderão tirar excelentes lições de como auxiliar seus filhos a conservar a virtude da pureza e tornar-se, cada vez mais, amigos de Deus.

Maria nos ensina a técnica da vitória

— Tomemos como mestre o grande São Felipe Néri, cuja festa celebramos dias atrás. Perguntando-lhe alguém qual a principal virtude para um cristão, graças à qual pudesse ele praticar todas as outras, respondeu o Santo:

— Conservar a castidade. Enquanto tivermos esta, possuiremos as demais todas; no momento em que a perdermos, também as outras se ausentarão. Com esta virtude o cristão consegue a finalidade de pertencer todo a Deus.

Mas como conservaremos a castidade? São Felipe costumava sugerir cinco meios: três negativos e dois positivos. É o que ele expunha brevemente.



São João Bosco fala a seus jovens.

Evitar as companhias perigosas

1. Em primeiro lugar, dizia São Felipe:

— Fugi das más companhias!

Mas é possível? Terei de vos aconselhar aqui dentro do Oratório a evitarde as más companhias? Haverá então entre nós companheiros maus? Nem quero supor que os haja, mas observai um pouco. Chamamos de companheiro mau o que de qualquer maneira pode ocasionar a ofensa de Deus. Muita vez acontece que mesmo aqueles que no fundo do coração não são maus, se tornam contudo ocasião para alguns ofender a Deus; eis por que não podemos deixar de chamá-lo companheiro perigoso para aquele tal. Frequentemente se veem certas amizades particulares e certas inclinações recíprocas que em si não podem ser taxadas de más, pois nada acontece de gravemente pecaminoso; o que sucede porém é que, se um não é mau, é ao menos relaxado e frouxo e por isso já não quer descartar-se dessas afeições. Eis que logo se percebe um

¹ Texto retirado do livro *Dom Bosco Nos Guia a Pureza – Leituras Católicas – ano L – janeiro de 1940 – nº 596 – Niterói, Escolas Profissionais Salesianas.*

enfraquecimento da piedade nesses tais, menos devoção, menor frequência aos Sacramentos, menos zelo no cumprimento dos próprios deveres, negligência na observância de certas regras, maior liberdade no modo de falar; assim é que, pouco a pouco, um companheiro bom, graças à companhia muito frequente de um outro, acha nele uma pedra de escândalo, e pode-se dizer que, muito embora ambos sejam bons, um se tornará obstáculo para o outro. Se os Superiores não dessem uma solução, ambos cairiam no precipício. Estas amizades e afeições sempre trazem prejuízos, quando menos por serem contra a obediência, e eis por que não podemos chamá-las de boas. A desobediência priva os indivíduos da graça especial de Deus, e como consequência pouco a pouco vai prejudicando as almas.



São Felipe Néri

Algun se desculpará:

— Mas nesta casa não há companheiros maus!

Digo-vos, porém, que pode ser que os haja. O demônio tem auxiliares em toda parte. Muitas vezes se vai indo por muito tempo e depois é que se percebe ser tal fulano um lobo que arruinou grandemente o virtuoso rebanho. Nos anos passados havia muitos que pareciam muito bons e hoje só Deus sabe o que são. Quer isto dizer ou que eles não eram realmente bons ou então, se o eram, que houve alguém que os perverteu. Para dizer a verdade, esses tais, graças a Deus, são poucos mas... estão entre nós.

— Todos são bonzinhos! — repetem alguns.

A experiência e não o coração é que nos deve dirigir neste ponto. A experiência nos ensina que entre os apóstolos havia um Judas. E se entre nós também aparecesse algum Judas? Ah! Para longe, para longe os companheiros perigosos! Andemos com os bons, com aqueles que de boa vontade visitam o Santíssimo Sacramento e encorajam para o bem.

Tratemos igualmente os nossos companheiros com a mesma caridade, mas fujamos dos bisbilhoteiros, dos murmuradores, dos que se esforçam por afastar-nos das práticas de piedade, dos que querem ser os nossos únicos amigos.

Tomando todas estas precauções será difícilimo, para não dizer impossível, que o demônio venha roubar-nos a castidade. Ah! Como o demônio se havia de alegrar se ainda caíssemos em suas garras! Dir-nos-ia zombando:

— Tu disseste adeus ao mundo, renunciando a mim e aos meus engodos? Oh! Olha de novo aqui o mocinho que queria combater-me. Com todos os seus propósitos, recaiu na armadilha sem que eu sequer me movesse!

A VIDA DE JESUS²

COMO JESUS PREGAVA

ERA Jesus bondoso para com todos os homens, ainda que pecadores, mostrando-se compassivo para com eles, e alegrando-se quando queriam tornar-se bons. Uma vez queria instruir os homens a este respeito e propôs-lhes a parábola do Filho Pródigo.

“Um homem”, disse Jesus, “tinha dois filhos, dos quais o mais moço não era bom; não queria ficar com seu pai, mas retirar-se para uma terra longínqua.

Disse então: ‘Meu pai, dá-me minha parte da herança’. O pai atendeu ao pedido. Foi-se então o mau filho para uma terra longínqua e aí gastou seu dinheiro com outros homens perversos. Quando se acabou tudo, deixaram-no sozinho.

Ficou então o jovem na pobreza e no abandono e sem ter que comer, porque havia fome na terra. Levado pela necessidade, pediu trabalho a um camponês, o qual o enviou a seu sítio para cuidar dos porcos.

O pobre moço tinha pouca coisa para comer e padecia de tanta fome que desejava comer o alimento dos porcos, mas isto lhe foi negado.

Compreendeu então a que miséria se via reduzido.

Arrependeu-se de ter tratado tão mal o seu bondoso pai e pensou: ‘Todos os criados de meu pai podem comer à vontade, ao passo que eu padeço fome; sei, porém, o que vou fazer. Vou novamente para a casa paterna.

E quando estiver com meu pai vou dizer-lhe que eu procedi mal; estou arrependido.

Sei que não sou digno de ser seu filho, mas ficarei como um servo dele’.

Partiu então para a casa paterna para pedir perdão.

Quando o pobre pecador se aproximava da casa paterna, começou a temer. Que havia de dizer seu pai? Não estaria zangado e não haveria de o expulsar?

Mas não! Aconteceu coisa completamente diversa. Logo que o velho pai viu seu filho que voltava ao longe, não pôde ficar sentado. Não!

Levantou-se e correu ao encontro de seu filho infeliz. O pai chorava de alegria, porque podia ver novamente seu filho. Não pronunciou uma só palavra de queixa, mas segurou-o pelo pescoço e o beijou.

O filho, de joelhos, pediu perdão, dizendo: ‘Meu pai, eu cometi uma falta e estou arrependido. Não sou digno de ser vosso filho’.

² Texto retirado da obra *História de Jesus para as Crianças*, de Frei Ildefonso.

O bom pai, porém, quase não ouviu, mas chamou seus criados e lhes disse: ‘Trazei depressa boas roupas e um bom calçado. Ponde a mesa imediatamente! Preciso fazer festa, porque meu filho voltou’.



A volta do Filho - Bartolomeu Estavam Murilo, 1670.

E logo começou a festa. À tarde chegou à casa o filho mais velho, o qual estava trabalhando no campo e ainda de nada sabia.

Achando-se perto de casa, percebeu que havia festa e perguntou a um dos criados o que é que havia.

Respondeu-lhe este: ‘Seu pai está fazendo festa porque está satisfeito com a volta de seu irmão mais moço’.

Ficou este filho mais velho tomado de inveja e não queria entrar.

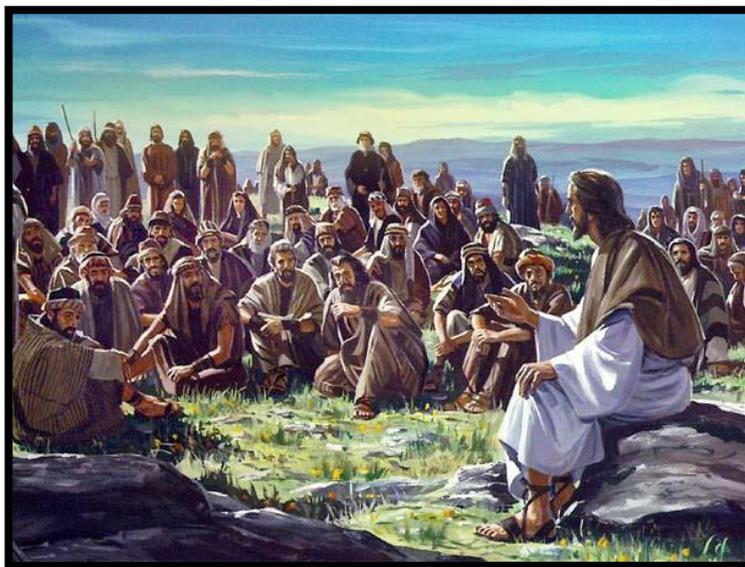
O pai, sabendo disso, saiu e disse ao filho que entrasse.

Este, zangado, exclamou: ‘Meu pai, nunca recebi do senhor coisa alguma; no entanto, sempre procedi bem. Agora o filho perverso chegou e por isso senhor faz festa’.

Que teria respondido o bom pai?

Disse: ‘Caro filho! Não fiques zangado com isso. Tudo que tenho a ti pertence.’

Mas era necessário fazer festa, porque teu irmão de novo está em casa. Estou muito feliz, porque ele estava perdido e novamente foi encontrado’.”



Jesus falava às multidões através de parábolas

COMO JESUS PREGAVA

NÃO eram sempre bons os homens que vinham ouvir a Jesus; havia também avarentos entre eles, isto é, os que não davam coisa alguma aos pobres. Jesus queria ensiná-los que se continuassem agindo assim iriam ser castigados. Para isso, contou-lhes a seguinte parábola.

O POBRE LÁZARO

HAVIA um homem rico, que morava numa grande casa, tão bela como o palácio real. Tudo brilhava como prata e ouro. Até onde seus olhos alcançavam, tudo era seu. Andava numa carruagem de ouro com cavalos pretos e luzentes; havia grandes festas em sua casa; muitos hóspedes.

Veio à porta do palácio um pobre homem faminto, porque havia muitos dias nada tinha comido; além disso, estava cansado e doente, e mal se podia manter de pé.

Seu corpo emagrecido estava coberto de feridas, que lhe causavam grandes dores.

Ouvia ao longe o tinir dos pratos e dos copos e, através da porta aberta, via os criados, que levavam, para o interior da casa, travessas fumegantes.

“Há festa na casa do rico”, pensava ele. “No entanto, estou com tanta fome!”

“Talvez ele me dê alguma coisa, quiçá as migalhas que caem de sua mesa.”

Mas em vão pediu o pobre uma esmola: o rico nada lhe queria dar; seus criados lançaram-no para longe da porta; ninguém se compadeceu do pobre homem, que tanta fome tinha.

Somente os cães lhe valiam, por lamber suas chagas, diminuindo, assim, as dores que lhe causavam.

Mas Deus tudo via; permitiu que o pobre homem morresse, sendo levado ao paraíso, pelos anjos, onde foi recompensado por ter sido tão paciente. Morreu também o rico, mas foi imediatamente para o inferno. Estando no meio das chamas, permitiu Deus que visse a Lázaro no céu. Pediu que lhe desse ao menos uma gota d'água, porque padecia tanta sede; mas isso lhe foi recusado. Tinha tudo o que desejava e negara tudo ao pobre. Devia, portanto, arder sempre no fogo eterno.



O pobre Lázaro e o homem rico.

SEMANA 2

DOCTRINA SAGRADA

Quais são os pecados pessoais?

Os principais pecados pessoais são os chamados pecados capitais, que são sete: soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça.

Chamam-se capitais porque são origem de outros pecados menores.

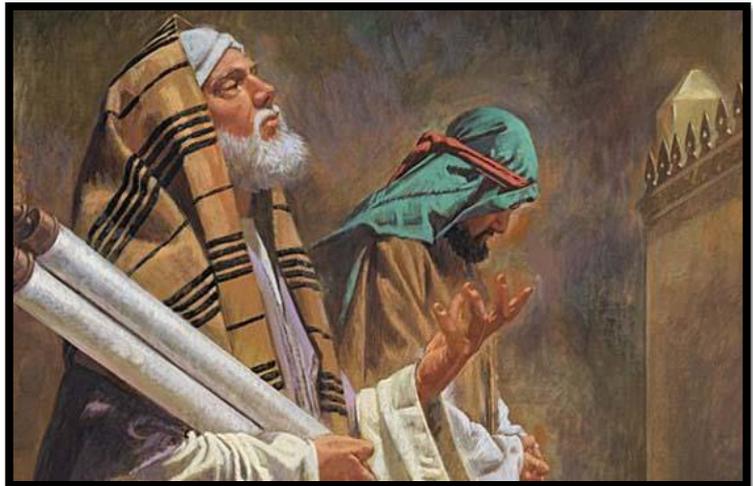
Que é a soberba?

A soberba é uma estima desordenada de si mesmo com desprezo dos outros.

Como sabemos se somos soberbos?

Existem alguns sinais que podemos observar para ver se somos soberbos:

- 1º Grande estima e orgulho de si.
- 2º Querer ser preferido.
- 3º Grande amor aos louvores e à vanglória.
- 4º Ambição.
- 5º Teimosia.
- 6º Impaciência.



A parábola do fariseu e do publicano, contada por Jesus Cristo, mostra-nos claramente que “Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes” (Tg 4. 6).

Como vencemos este pecado?

O pecado da soberba é vencido pela virtude da humildade, virtude pela qual nos submetemos de coração a nossos superiores e, sendo necessário, até aos iguais e aos inferiores.

AMIZADE COM DEUS

Estai sempre ocupados³

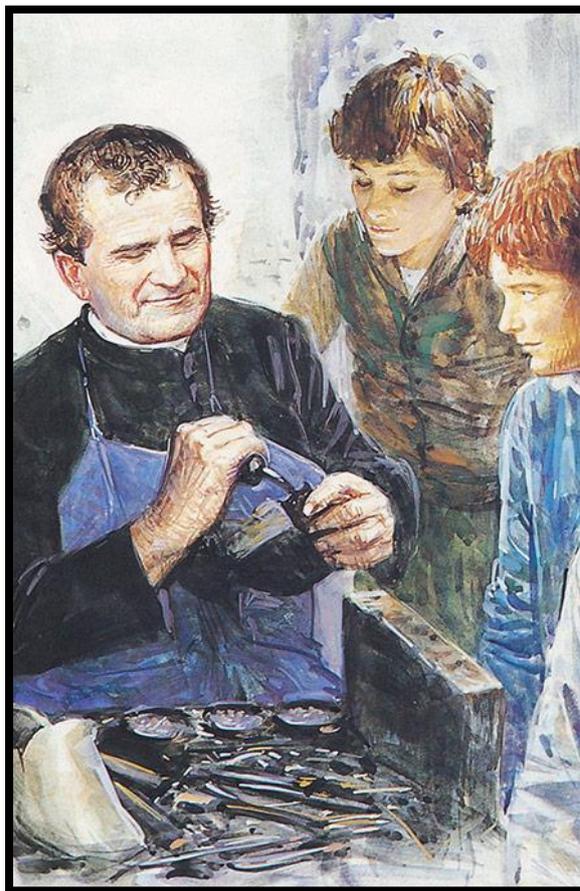
2. Outra coisa que São Felipe de Néri recomendava para que pudéssemos pôr em segurança a virtude da castidade é a fuga do ócio, meio tão importante como evitar os maus companheiros.

— Ócio e castidade — dizia São Felipe — não podem caminhar juntos.

O ócio é um vício que arrasta consigo muitos outros. Fica ocioso quem não trabalha, quem pensa em coisas desnecessárias, quem dorme sem que sinta necessidade. Quando se vê um companheiro ocioso, deve-se temer muito por ele, pois sua virtude não está em segurança. Há alguns que no estudo perdem tempo e se põem a olhar de um lado para outro, bocejam durante as aulas, na igreja, e quando rezam procuram logo apoiar-se, dormem durante o sermão e suspiram pelo fim das funções e do estudo; alguns há que não gostam nem sequer dos recreios.

Não estais trabalhando? Trabalha o demônio! O inimigo das almas rodeia sempre, tentando prejudicar-nos, e se vê algum desocupado aproveita logo aquela ocasião para realizar os seus desígnios. A vossa mente está desocupada, sem pensar em coisa alguma? Cuidado! O demônio provoca logo imaginações de coisas que vistes, ouvistes, lestes ou encontrastes. Contínuais indolentes? Essas imaginações se apossam da mente e trabalham, trabalham até que não ofereçais resistência e a tentação triunfe. Maior perigo ainda é quando alguém repousa mais do que o necessário e principalmente quando se tem o costume de repousar durante o dia. Sempre achei perigosíssimo o repouso depois do almoço; é mesmo este o demônio meridiano de que fala a Escritura a insinuar-se até nas melhores almas. Que o diga o pobre Davi! Nesse momento a alma está menos preparada, e o corpo saturado predomina por completo. Então o demônio se apodera da imaginação, depois toma conta do intelecto, em seguida subjuga a vontade, e eis que teremos por deplorar quedas vergonhosas.

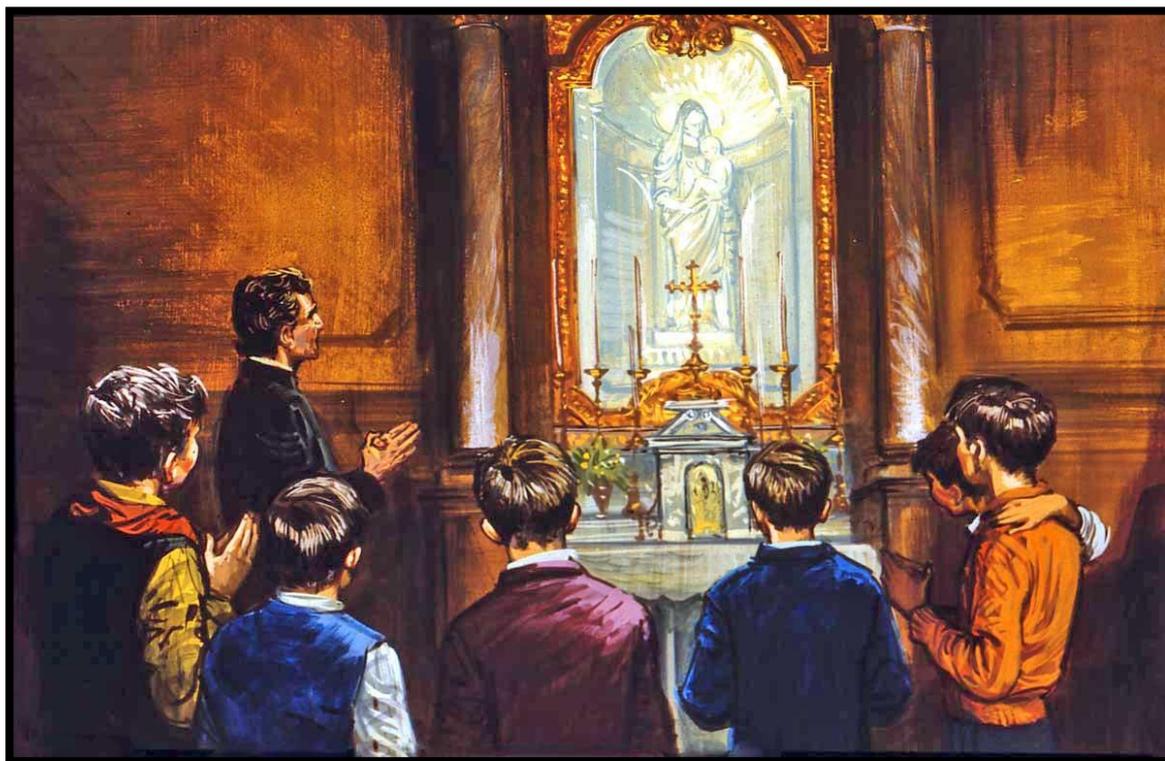
Estejamos pois muito ocupados; é lícito não só ler e estudar mas também cantar, rir e pular, mas... que o demônio nos ache sempre ocupados, pois o ócio ensina muitas maldades: *multam enim malitiam docuit otiositas*. Trabalhemos com todas as forças no campo do Senhor, auxiliemo-nos mutuamente nesse trabalho, animando-nos com um santo entusiasmo no serviço de Deus. Armemo-nos de grande ardor em promover a sua glória, de vivo zelo em buscar meios para isso,



Dom Bosco ensinando os jovens a trabalhar.

³ Texto retirado do livro *Dom Bosco Nos Guia a Pureza* – Leituras Católicas – ano L – janeiro de 1940 – nº 596 – Niterói, Escolas Profissionais Salesianas.

em suportar qualquer sacrifício pela salvação das almas; deste modo, achando-nos o demônio sempre ocupados, nenhum mal poderá fazer-nos.



Dom Bosco nos ensina que nunca devemos ficar ociosos. Sempre que possível, devemos nos colocar diante de Nossa Senhora e rezar.

Mesmo durante os recreios, tomemos cuidado para não ficar ociosos. O recreio deve ser um verdadeiro alívio da mente, dissipando qualquer melancolia, preocupação ou pensamento molesto e perigoso.

— Mas o corpo está cansado!

Paciência! Procuremos tão só não oprimi-lo com fadiga excessiva de modo que não adoça; quanto ao resto, trabalho: o trabalho sempre nos conservará a mais bela das virtudes.

A VIDA DE JESUS⁴

NO MONTE TABOR

OS apóstolos estavam com Jesus havia quase três anos, e tinham visto grandes milagres. Todos acreditavam que ele era o Filho de Deus, mas, dentro em breve, Jesus ia sofrer e morrer, coisa que achavam muito estranha.

Talvez pensassem que não era Deus, e por isso quis Jesus fazer para eles alguma coisa inteiramente particular: ia manifestar-se como Filho de Deus.

Certo dia tomou consigo Pedro e mais dois apóstolos, e se foram a uma alta montanha, o Tabor.

Quando lá se achavam, transfigurou-se Jesus: suas vestes tornaram-se brancas como a neve, seu rosto brilhante como o sol; parecia estar suspenso no ar.

Os apóstolos viram que Ele falava com dois santos: Moisés e Elias.

Pedro sentiu-se feliz como nunca; o mesmo se dava com os outros dois apóstolos.

Disse então Pedro: “Como aqui está bom! Se quiserdes, podemos fazer aqui três tendas, uma para a vós, outra para Moisés e outra para Elias.”

Pedro não pensava em si; achava-se contente em poder permanecer junto de Jesus, na montanha.



⁴ Texto retirado da obra *História de Jesus para as Crianças*, de Frei Ildefonso.

Jesus nada respondeu, mas ainda deixou ver e ouvir algo de sua divindade; uma nuvem brilhante desceu e os encobriu com sua sombra.

Ao mesmo tempo uma voz dizia: “Este é meu filho querido. Escutai-o todos vós.”

Os apóstolos, ao ouvirem essas palavras, encheram-se de terror.

Por temor e respeito, inclinaram-se até a terra e assim permaneceram inclinados.

Jesus aproximou-se deles, e os tocou então; levantaram os olhos e só viram a Jesus, o qual se achava como antes.

Desceram da montanha, e Jesus mandou que guardassem silêncio sobre o grande prodígio.

“Não faleis a este respeito a ninguém antes que eu ressuscite”, disse Jesus.

Era uma coisa difícil para os apóstolos, mas obedeceram e nada disseram.

JESUS RESSUSCITA LÁZARO

UMA ocasião, achava-se Jesus no lugar em que João Batista começara a batizar. Instruía os homens e curava os enfermos, quando, no meio de uma pregação, chegou alguém e disse-lhe: “Senhor, vosso amigo se acha enfermo!” Este amigo era Lázaro. Este vivia com suas irmãs Maria e Marta, perto de Jerusalém.

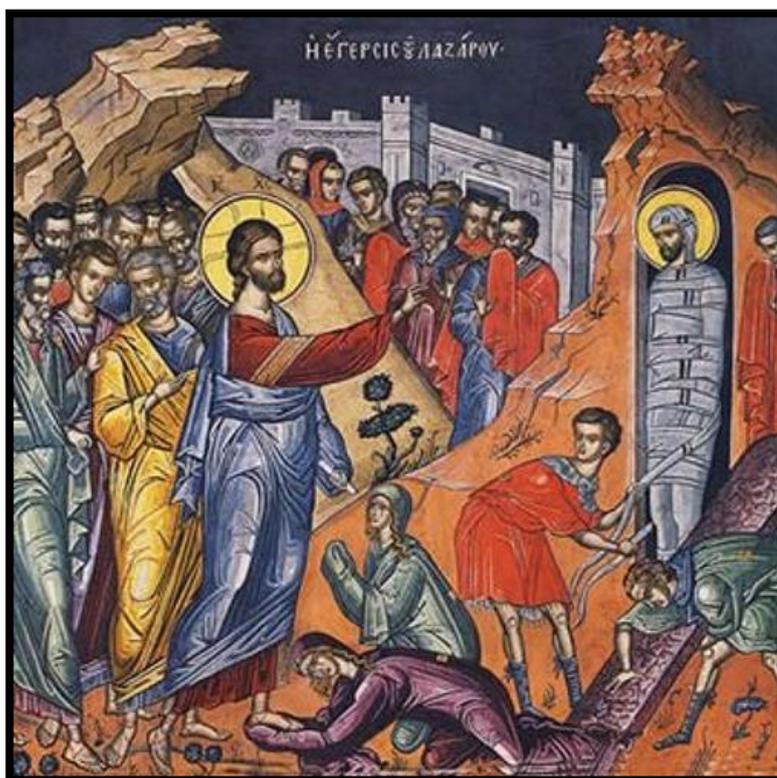
Lázaro era muito estimado por Jesus, que o visitava frequentemente, o que era sabido de todos. Pensaram então: “Jesus irá certamente depressa à casa de Lázaro, para curá-lo”. O mensageiro ficou esperando, mas Jesus não foi com ele. Prometeu, só, que iria. E ficou ali dois dias e, enfim, partiu para casa de Lázaro, gastando oito horas para chegar lá. Neste ínterim Lázaro já havia falecido e estava sepultado.

Jesus encontrou Marta muito triste, e ela disse-lhe: “Senhor, se tivésseis estado aqui, meu irmão não teria morrido!” O Bom Jesus chorou com ela e disse: “Mostrai-me o lugar em que foi sepultado”.

“Vinde Senhor”, respondeu, “vinde e observai.”

Conduziu-o então à sepultura, e ao mesmo tempo muitos homens para lá correram. Viram o que o Bom Jesus chorava e disseram: “Ora, pois, Jesus chora! Como estimava a Lázaro!”

Aproximaram-se do sepulcro, o qual estava coberto com uma pedra, e, então, disse



Ícone da ressurreição de Lázaro.

Jesus: “Retirai a pedra”. Respondeu Marta: “Mas, Senhor, nosso irmão já está sepultado há quatro dias; seu corpo está corrompido”.

Jesus, porém, fez remover a pedra e então todos puderam ver o cadáver, o qual se achava envolto em brancas cobertas. Houve então muita agitação entre os homens. Jesus levantou os olhos para o céu, começou a orar enquanto os homens ficaram calados. Disse enfim, em alta voz: “Lázaro, vem para fora!”

Oh! O morto voltou à vida e veio para fora.

Como Lázaro considerou amigavelmente a Jesus!

Marta e Maria correram para junto de seu irmão e agradeceram ao Bom Jesus.

Voltaram para casa com o séquito dos homens, que diziam: “Agora vemos que Jesus verdadeiramente é Deus, porque só Deus pode fazer tais coisas”.



ALFABETIZAÇÃO 1

SEMANA 1



Leitura

Comece cada dia com as orações introdutórias e a leitura do Evangelho do dia.



Atividade 1: Escrita: Retomando o volume 4

- 1- Inicie lembrando com a criança as letras aprendidas no volume anterior. Faça um ditado, dizendo a sequência das letras aprendidas de maneira aleatória, para que a criança as escreva sozinha no caderno:

DITADO: E, J, F, G, C, I, B, L, N, K, H, D, A, M.

- 2- Agora, peça-lhe que ordene essa sequência no caderno. Pode ser que já tenha memorizado esta ordem. **Lembre-se:** crianças menores podem ainda não conseguir escrever dentro de apenas uma linha. Delimite o espaço de duas linhas (ou mais, se for necessário), utilizando uma caneta de cor diferente para marcá-las.

Exemplo:

A-B-C-D-E-F-G-H
I-J-K-L-M-N

- ✓ Observe se o traçado está na forma correta. Verifique as letras em que a criança tem mais dificuldade e retome mais vezes sua escrita no caderno. É importante que ela também tenha memorizado os nomes das letras.

3- Pergunte-lhe:

- Qual a primeira letra do alfabeto?
- Quantas letras você já aprendeu?
- Quais dessas letras estão em seu nome e no de seus familiares?
- Com que letra começa o nome de Jesus? E a letra que começa a palavra Deus?
- Que os nomes de Santos você aprendeu que começam com estas letras?



Atividade 2: Sequência alfabética

1 – A criança deverá escrever a sequência das letras aprendidas no caderno, uma embaixo da outra, no início de cada linha (**A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N**). Deixe-a escrever sozinha.

2 – Escreva a lista abaixo numa folha à parte e peça à criança que recorte cada palavra. Em seguida, ela deverá dizer o nome da letra inicial de cada uma. Deixe-a tentar ordenar as palavras na ordem alfabética. Depois ela deverá apontar a localização de cada uma das letras no caderno e colar cada palavra na respectiva linha.

JOIA
AVE
CASTA
FIEL
HÓSTIA
BELA
IMACULADA
NOIVA
GRANDIOSA
DOCE
LUZ
MARIA
KARTÓDROMO
ESTRELA

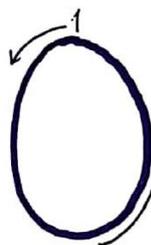
3 – Peça à criança que repita cada palavra, dividindo-a oralmente em sílabas, e conte quantas sílabas tem cada uma.



Atividade 3: Escrita: Letra O

1 – Diga à criança que a próxima letra que aprenderá é a letra **O**. Diga-lhe que este é o nome de uma serva de Deus, em processo de beatificação, carioca, conhecida como **ODETINHA** (ler página seguinte). Trace no caderno a forma da letra **O**, repetindo seu nome e seu traçado. Peça à criança que a copie no caderno, seguindo o modelo e repetindo seu nome. Deixe-a copiar sozinha.

Ex.: Diga o nome da letra **O** e ensine no caderno seu traçado na forma maiúscula:



Em seguida, peça-lhe que copie uma linha do caderno. Observe seu traçado, se está na forma correta. Não utilize pontilhados. Apenas faça o modelo e deixe-a tentar fazê-lo sozinha, corrigindo o que for necessário. Você pode aplicar novamente a técnica de delimitar duas linhas utilizando uma cor diferente

Exemplo:



2 – Dê-lhe alguns exemplos de palavras com a letra O, escrevendo em seu caderno, como **OSTENSÓRIO, ORAÇÃO, ODETTE...** Peça-lhe que tente copiar o nome da serva de Deus.



Para a semana:

- 1- Será necessário um treino diário. Peça-lhe que copie a **letra O** no caderno, ao menos uma linha por dia, até ela consegui-lo.
- 2- Após ler a história da Serva de Deus Odetinha, ajude a criança a **escrever uma carta** para um de seus familiares, contando a história que aprendeu. Deixe a criança narrar e ajude-a, escrevendo. Leia o início de uma das cartas que São Paulo escreveu, na Bíblia. Mostre-lhe que a carta deve ter um destinatário, os cumprimentos, a mensagem, as despedidas... Também coloque a data e o remetente (peça à criança que assine).

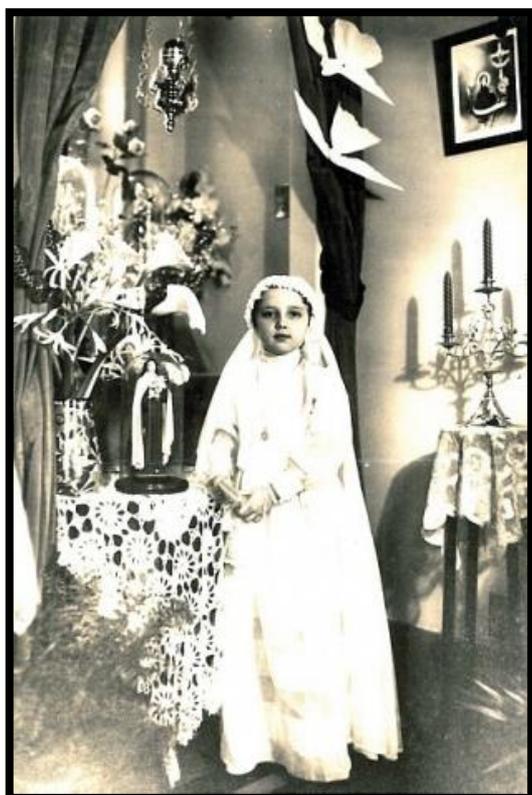
A HISTÓRIA DA SERVA DE DEUS ODETINHA

Odette Vidal de Oliveira nasceu em Madureira em 15 de setembro de 1930. Seus pais a chamavam carinhosamente de **Odetinha**. Apesar de muito jovem, era reconhecida por todos como um lírio de pureza e de caridade. Possuía um amor extraordinário a Jesus Sacramentado e ia à missa com frequência com sua mãe. **Desde os quatro anos, gostava de conversar intimamente com Jesus no Santíssimo Sacramento.**



O Papa Pio X disse que as crianças, a partir dos sete anos, já podiam receber a Eucaristia. Na época, sua família mudou-se para o bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio. Odetinha não perdeu tempo: ali ela se preparou para fazer sua Primeira Comunhão.

A cerimônia deu-se no Colégio São Marcelo, da Paróquia Imaculada Conceição, ao lado de sua casa, em 15 de agosto de 1937. Desde então, ao receber a comunhão, ela dizia: **“Oh meu Jesus, vinde agora ao meu coração!”** Seu confessor atestou sua fé viva, sua confiança inabalável, seu intenso amor a Deus e ao próximo.

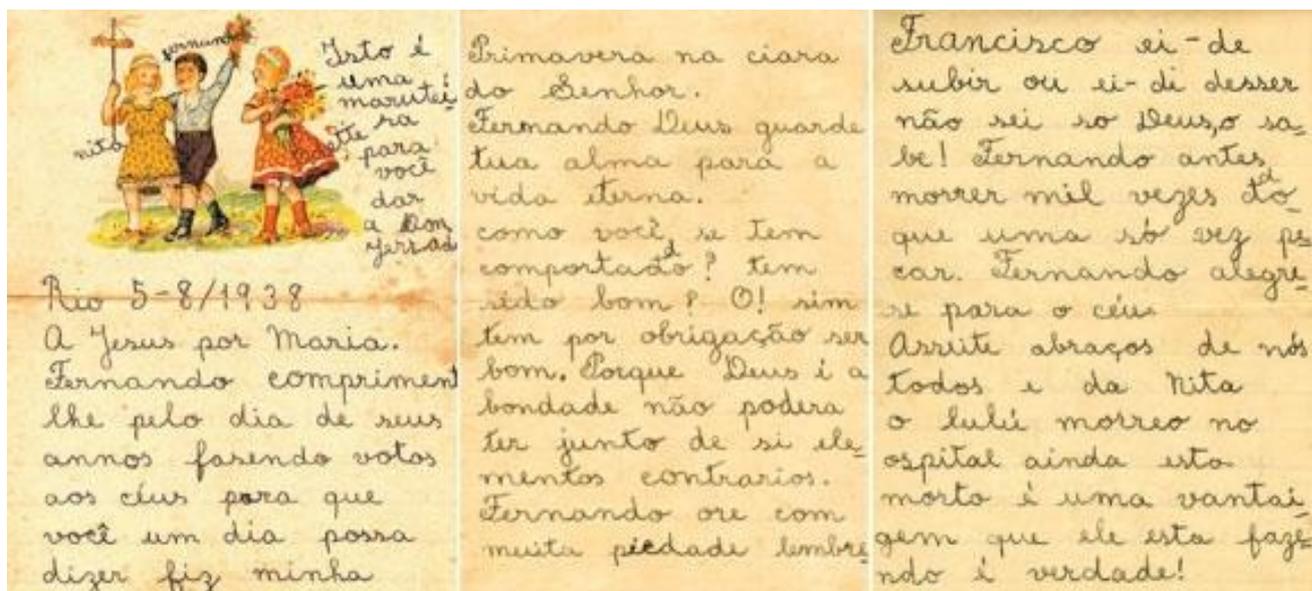


Odetinha demonstrou possuir um profundo amor para com os pobres e exercitava a busca da santidade de forma impressionante e extraordinária para uma criança tão nova. E disso, em sua curta vida, deu inúmeras mostras que por muitas pessoas foram comprovadas. Sua mãe fazia uma feijoada aos sábados para os pobres a seu pedido, e ela colocava seu avental e servia a todos alegremente.

Seus pais, Dona Alice e seu Francisco, ensinaram-na a repartir. Eles mesmos, tendo condições, ajudavam a todos os que precisavam. Colaboraram com muitos institutos religiosos, salvando alguns da falência. Também fundaram o **“Lar de São José”**, a pedido de Odetinha, para meninas órfãs, que hoje fica na casa onde Odetinha vivia com seus pais. Ela amava São José, e queixava-se: **“São José, que tanto trabalhou e sofreu por Jesus e Nossa Senhora, é tão pouco honrado!”**

Tinha uma vida de grande piedade. A modéstia e o pudor foram um grande sinal de sua alma pura e boa. Rezava o terço diariamente e tinha total confiança em Nossa Senhora.

Leia a carta escrita por Odetinha em agosto de 1938, aos 8 anos, para seu irmão...



Seus últimos dias foram vividos dentro de uma **dolorosa enfermidade da época**: o tifo. Ela guardou a paciência cristã. Em meio a tantas dores, dizia: **“Eu vos ofereço, ó meu Jesus, todos os meus sofrimentos pelas missões e pelas crianças pobres”**. Ela morreu em 25 de novembro de 1939, com 9 anos. Recebeu a Santa Comunhão e dizia em sua Ação de Graças: **“Meu Jesus, meu amor, minha vida, meu tudo”**. Serenamente entregou sua alma a Deus.⁹



⁹ Fonte: *blog Amigos do Céu*.



Atividade 4: Recontagem de história

1 – Leia em voz alta o texto abaixo para a criança. Peça-lhe que se acalme, se sente para ouvir, preste atenção ao que será lido para depois conversarem. Para histórias maiores, se preferir, você pode dividir a leitura, um pouco por dia.



DEUS AMA A QUEM DÁ COM ALEGRIA

O coração de dona Maria era muito generoso. Apesar de ser pobre, a boa senhora sempre ajudava a todos os necessitados que fossem pedir-lhe uma esmola, em nome de Deus. Seu esposo, o senhor Antônio, era um honrado motorista, muito trabalhador, mas seu salário era o modesto valor que recebia pelo frete feito para os moradores da pequena Vila de São Pedro do Leste. O que ganhava era apenas suficiente para sustentar a esposa e a filha, Margarida. No entanto, apoiava os generosos gestos de sua mulher. E nunca faltava nada naquele humilde lar!

Tudo isso se devia à piedade do casal, que, sem deixar de confiar na Providência Divina, era dadivoso para com aqueles que necessitavam ainda mais do que eles. Jamais abandonavam a frequência aos Sacramentos, a Eucaristia, a Confissão... Eles sabiam que os Sacramentos e a oração eram seu sustento e sua força.

Porém o tempo passava e a pequena Margarida foi crescendo. Apesar do bom exemplo de seus pais, a menina era caprichosa, vaidosa e muito egoísta. Quando ia brincar com as amiguinhas da vizinhança, constantemente era a que deveria ganhar em todos os jogos, e tinha de ser o centro das atenções. Em nada imitava a humildade e a generosidade dos pais.

Quando completou sete anos, sua madrinha, senhora de certas posses, deu-lhe de presente uma linda boneca, com olhos de vidro e um vestido de princesa. A menina ficou encantada!

Logo foi mostrá-la às companheiras. Mas, em vez de deixar que cada uma a tivesse nas mãos, a acariciasse e a embalasse, cheia de apego, nem permitiu que tocassem em seu novo brinquedo, voltando para casa com muita arrogância!

A mãe se preocupava com a filha, pois via que estava andando por um caminho bem perigoso e, se continuasse assim, seria uma pessoa muito infeliz e perderia a amizade de Deus. Por isso, pedia muito à Santíssima Virgem por ela. E sempre lhe dava bons conselhos:



– Filhinha, devemos pensar que, assim como Jesus é generoso conosco, assim devemos sê-lo com os outros. Se você ganhou esta linda boneca, é para que possa brincar com suas amigas. Nada temos que não tenha vindo da bondade de Deus. Não seja egoísta!

A menina escutava atentamente, mas logo esquecia os bons conselhos da mãe...

Algum tempo depois, começaram as aulas em preparação para sua Primeira Comunhão. Margarida ouvia com interesse a catequista contar os milagres de Jesus, como Ele havia curado enfermos e ajudado aos mais necessitados, e como era generoso para com todos. Seu pequeno coração foi sendo tocado pela graça e começou a fazer um exame de consciência de como andava mal com suas atitudes egoístas e caprichosas...

Já na véspera do grande dia, antes mesmo da primeira Confissão, as crianças da catequese tiveram uma Missa preparatória para ela E, em uma das leituras, a menina escutou: “Dê cada um conforme o impulso de seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama a quem dá com alegria” (II Cor 9, 7). Aquelas palavras entraram como um raio de fogo em seu coração! Queria ser ela também amada por Deus... Queria sentir a alegria de dar!

Terminada a Santa Missa, na porta da igreja, Margarida encontrou-se com um mendigo. A aldeia era pequena e todos se conheciam, mas aquele homem lhe era totalmente desconhecido. O homem pedia uma esmola, por amor a Deus. Diante de tal súplica, Margarida sentiu-se tocada, pois ainda ressoavam em sua alma as palavras que acabara de ouvir: “Deus ama a quem dá com alegria...”

Margarida levava sempre no pescoço uma correntinha com uma pequena cruz de prata, presente da madrinha, em seu Batismo. Era o objeto pelo qual mais tinha apreço, mais gosto. Sem muito pensar e sentindo pela primeira vez a alegria de dar, a menina tirou o querido e valioso objeto e o deu ao pobre homem. Este olhou-a com extremo afeto e gratidão, e lhe disse:

– Que Deus lhe pague e a recompense!

Tomada de rara felicidade, a menina voltou para casa correndo e contou o fato à mãe, que, em lágrimas, abraçou a filha, dizendo-lhe:

– Pois saiba que esta foi a melhor preparação que você poderia ter feito para receber Jesus no Santíssimo Sacramento!

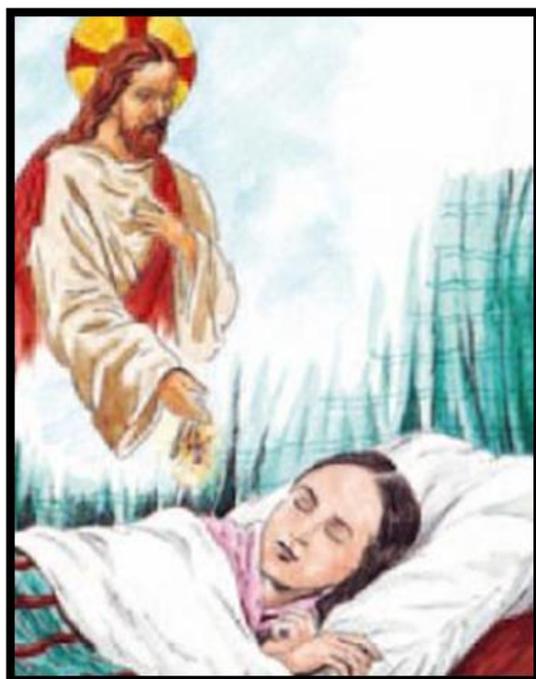
Naquela noite, Margarida teve um sonho. Em seu sonho, Jesus lhe aparecia com sua cruzinha de prata nas mãos, adornada com as mais belas pedras preciosas. E, sorrindo, perguntava-lhe:

– Conheces este objeto?

Ela lhe respondia que sim, mas que não era tão linda como estava agora...

Jesus, então, lhe dizia:

– Ontem tu a deste a um homem, um mendigo desconhecido, e a virtude da caridade a tornou mais bela! Esse mendigo era Eu! Prometo-te que, no dia do





Juízo, em presença dos Anjos e dos homens, mostrarei esta pequena cruz para que tua glória seja eterna.

Na manhã seguinte, a menina aproximou-se do confessional, completamente transformada. Depois de limpar sua alma dos caprichos e dos egoísmos, pôde receber Jesus na Eucaristia, com muita consolação e compreendendo quanto é verdade que “Deus ama a quem dá com alegria”.

E, a exemplo de seus bons pais, levou uma vida santa, sendo generosa para com todos, sobretudo para com Nosso Senhor Jesus Cristo, deixando-se levar pela graça e por Seus desígnios, confiante na promessa que Ele lhe havia feito naquele inesquecível sonho!

Texto retirado e adaptado do site: Formação Católica.

Disponível em: <http://verafidei.blogspot.com/2015/06/deus-ama-quem-da-com-alegria.html>.



2 – Converse com a criança sobre a história. Faça algumas perguntas, por exemplo:

- ✦ – Qual é o título desta história?
- ✦ – Quais são os nomes das personagens desta história?
- ✦ – Como os pais de Margarida viviam?
- ✦ – Como Margarida agia com suas amigas?
- ✦ – O que a mãe de Margarida lhe ensinava?
- ✦ – Como Margarida mudou sua postura?
- ✦ – O que aconteceu com Margarida depois que terminou a Santa Missa?
- ✦ – Que objeto Margarida deu ao pobre homem?
- ✦ – Qual foi a resposta do homem?
- ✦ – Naquela noite, Margarida teve um sonho. Qual foi seu sonho?
- ✦ – Como terminou a história?
- ✦ Junto com a criança, procure na Bíblia o texto II Cor 9, 7 cujas palavras entraram como um raio de fogo no coração de Margarida. Mostre à criança o texto na Bíblia. Faça que ela perceba que é o mesmo lido na história. Converse com ela sobre as virtudes que a menina exercitou: a caridade e a generosidade.

3 – Peça à criança que diga com suas palavras o que aprendeu desta história. Ao terminar, peça-lhe que faça uma ilustração.



Para a semana: durante esta semana, faça a releitura em voz alta e peça à criança que a recontar com suas palavras. Depois de familiarizar-se bem com a recontagem, peça-lhe que a recontar a alguém da família, ressaltando o que aprendeu com esta história.



Atividade 5: Fonética: fonema /j/

Relembre com a criança os fonemas aprendidos até agora: /a/, /ê/, /é/, /i/, /ô/, /ó/, /u/, /f/, /v/, /l/, /m/, /n/, /s/, /z/, /R/ e /r/. Peça-lhe que os repita e diga que nome de Santos aprendeu com cada um daqueles sons.

Introduziremos agora o fonema /j/. Este fonema, em nossa língua, pode ser representado pela letra **J (Jesus)**, e também pelo **G** (como em **Gemma, Gianna**). No entanto, a criança ainda não fará relação com as letras, razão por que utilizaremos palavras com as duas letras para representar o mesmo fonema.

Para que a criança memorize o fonema /j/, vamos relacioná-lo com o nome de **SÃO JOÃO BOSCO** (ler o texto sobre sua história na página seguinte).

1- Diga à criança que o som que ela vai aprender é do nome de **São João Bosco**. Diga-lhe o fonema inicial /j/ de forma prolongada:

– **J-J-J-J-J-J-J-J-J-JOÃO.**

Peça-lhe que repita com você:

– **J-J-J-J-J-J-J-J-J-...**

2 – O objetivo agora será que a criança perceba, entre uma série de palavras diferentes, o **mesmo fonema inicial /j/**. Sugerimos uma lista de palavras com a letra J:

Lista de palavras com a letra J

J-J-J-J-J-JÓ
J-J-J-J-J-JOSÉ
J-J-J-J-J-JACÓ
J-J-J-J-J-JOSUÉ
J-J-J-J-J-JEREMIAS
J-J-J-J-J-JERICÓ
J-J-J-J-J-JESUS
J-J-J-J-J-JERUSALÉM
J-J-J-J-J-JAIRO

- Leia para a criança cada palavra, de forma que destaque o som do fonema inicial, prolongando a leitura. J-J-J-J-J-JESUS (dizer o som /j/ de forma mais saliente). Peça à criança que repita cada palavra.
- Ela deverá pensar em outras palavras que comecem com este som. Pode ser que a criança diga palavras em que a letra G tenha o som /j/, o que estará correto. Depois, ela deverá dividi-las oralmente em sílabas e contá-las.

SÃO JOÃO BOSCO

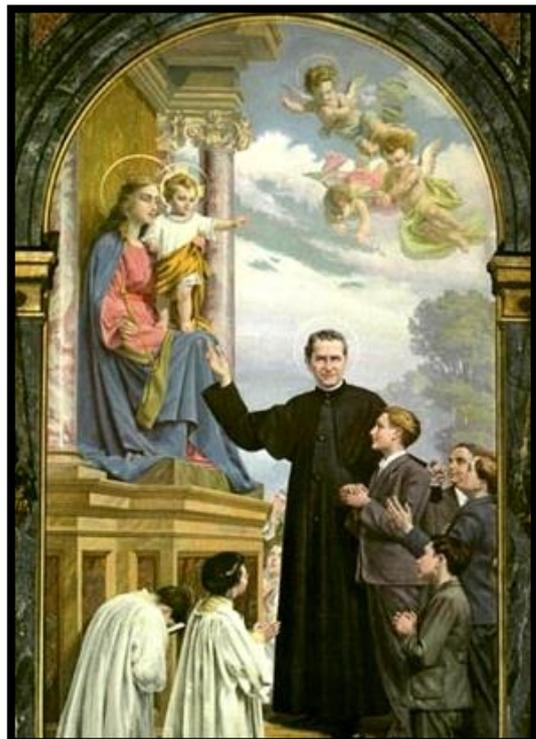


Mamãe Margarida

A mãe do Santo desta história foi mesmo admirável. Foi ela quem formou este grande homem. O nome de sua mãe? – Margarida. O do filho? – João Bosco. No verão de 1815, nascia João, numa cidadezinha da Itália. Seus pais, por serem muito pobres, não puderam mandá-lo estudar. O pai morreu quando João era ainda muito jovem. A mãe foi aquela extraordinária mulher que no futuro ficará conhecida com o nome de “Mãe Margarida”. Quanto bem pode fazer uma mãe exemplarmente boa! A mãe é a representante de Deus. Se a criança ouvir mil e uma vezes dos lábios da mãe os dulcíssimos nomes de **Jesus** e de **Maria**, eles vão gravar-se em seu coração, de tal modo que jamais se apagarão.

Deus chamou-o

João Bosco conheceu desde a infância dificuldades. Ser pobre e ainda por cima órfão era coisa que supunha uma dupla graça. A sua juventude, passou-a com a sua santa mãe, aprendendo dela a doutrina cristã e o amor a Deus e ao próximo. Jamais se desviou destes ensinamentos maternos. Desde pequeno, quis ser padre. As virtudes que via em sua santa mãe e o ambiente que o rodeava impeliaram-no a isso. Na casa materna, rezava-se o terço todos os dias. Rezava-se às refeições... Todos os dias se lia uma página da Bíblia e a vida dos santos do Ano Cristão. Faziam-se as orações da manhã e da noite. Toda a



família unida assistia à missa dominical... As suas brincadeiras infantis eram fazer altarcinhos e pregar sermões.

A respeito deste desejo, dizia sua mãe: **“Quando vieste ao mundo, eu consagrei-te à Santíssima Virgem. Quando começaste os estudos, recomendei-te uma terna devoção a esta boa Mãe. Agora rogo-te encarecidamente que sejas todo seu. Sê amigo dos companheiros devotos de Maria, e, se chegares a ser padre, recomenda e propaga sempre a sua devoção”**. Que lição magnífica dá aqui esta excelente mãe! Aprendam dela a entregar generosamente seus filhos ao serviço do Senhor, se Ele porventura os chamar. Que os pais cristãos não esqueçam que o lar é a primeira escola onde os filhos devem formar-se nas virtudes cristãs.

O homem dos sonhos



João Bosco foi um dos homens que mais “sonharam”, isto é, a quem Deus manifestava em sonhos a Sua vontade e dizia muitas coisas. Pode comparar-se a José, filho de Jacó, que, precisamente por seus sonhos, chegou a ser vice-rei do Egito. Ou ao profeta Daniel; ou ainda ao próprio patriarca São José.

João Bosco, aos nove anos, teve seu primeiro grande “sonho”. Viu uma multidão de animais ferozes que se transformavam em mansos cordeiros, e alguns em pastores. Este sonho revelava sua missão no mundo: ser educador da juventude. Esta vocação lhe é apontada pelo próprio Jesus, que, para poder bem desempenhar, lhe dá por mãe e mestra a Virgem Auxiliadora. Foi para levar a cabo tão bela vocação que se fez padre.

Dom Bosco, o santo que lutou incansavelmente pela conversão dos jovens e pela dignidade de cada um deles perante os desafios do mundo. Dom Bosco foi aquele santo que soube transmitir a fé católica sem descontos.

Já como padre, para conseguir a permissão de fundar seu oratório em honra de São Francisco de Sales, repetiu os passos de São Francisco de Assis e foi até o Papa, na época, Pio IX, pedir a bênção para seu projeto, e o Papa o recebeu com muita estima e apreço. Apesar do afeto do Santo Padre e de seus bons propósitos, São João Bosco, no entanto, teve de enfrentar inúmeras perseguições. Foi caluniado, rotulado de louco, entre tantas outras maldades. D. Bosco “foi um

dos homens que mais trabalharam no mundo” e igualmente “um dos que mais amaram as crianças”. Deixou como lema aos seus a piedade e o trabalho. Morreu em Turim em 1888.

Retirado e adaptado: livro *São João Bosco* – Editorial Missões.



São João Bosco, rogai por nós!

Durante a semana:

- 1- Sugerimos que repita esta atividade com o fonema /j/ durante toda a semana, pedindo que a criança imagine outras palavras que comecem com este mesmo som, como nomes de outros Santos, de familiares, etc.
- 2- **Desenvolvendo habilidades manuais:** peça à criança que recorte o retrato de São João Bosco no **ANEXO 2** (final da apostila). Em outra folha de papel sulfite, ela deverá criar um fundo para depois colar este retrato. Utilizando tinta guache, a criança deverá preencher toda a folha de papel sulfite, fazendo bolinhas de tinta com os dedos. Espere secar e depois cole o retrato de São João Bosco na folha pintada. Deixe a imagem num lugar à vista durante a semana, para rezarem pedindo a intercessão de Dom Bosco. Depois archive-o com os trabalhos da criança.

Repita todos os dias: **SÃO JOÃO BOSCO, rogai por nós!**



Atividade 6: Fonética: fonema /j/

- 1- Leia os versos abaixo, salientando a leitura do fonema /j/:

O JUSTO JOSÉ

*JOSÉ DEU UM JEITO
DE A JESUS ESCONDER
DO JUÍZO MALVADO,
DE HERODES CORRER.
NO EGITO AJEITADO,
PASSOU LONGO TEMPO
JUNTO COM MARIA,
POR TÊ-LA TANTO AMADO.
JÁ É HORA DE PARTIR
VEM O ANJO ANUNCIAR.
JULGA SER A HORA CERTA
DE COM JESUS RETORNAR.
E ASSIM O MENINO
JÁ PEQUENO A SEGUIR
O QUE O JUSTO JOSÉ
PEDIA-LHE A CUMPRIR.*



- 2- Agora, releia-lhe e pergunte-lhe, a cada verso, em que palavras ela ouviu o som /j/. Peça-lhe que repita cada palavra, segmentando o fonema inicial /j/:

Exemplo: /j/ + OSÉ

- 3- Releia-lhe novamente, e peça à criança que identifique palavras que rimam. Em seguida, deverá pensar outras palavras que rimem com as palavras: **esconder, partir e anunciar.**
- 4- **Síntese do fonema inicial:** leia as palavras abaixo segmentando o fonema inicial /j/, e a criança deverá descobrir que palavra você quis dizer. Diga primeiro o som /j/ e depois o restante da palavra.

Exemplo: diga primeiro o som /j/ e depois Ó = JÓ

- Faça o mesmo para formar as palavras:

/j/ + ó

/j/ + á

/j/ + oão

/j/ + anela

/j/ + arro

/j/ + acaré

/j/ + umento

/j/ + oelho

/j/ + oia

- 5- **Discriminando sons:** leia os pares de palavras para a criança e peça-lhe que diga qual delas começa com o som /j/:

JÓ – LÓ

CHÁ – JÁ

JEITO – LEITO

SIÃO – JOÃO

JATO – MATO

JARDIM – PUDIM

FOGO – JOGO

JACA – FACA

CANTA – JANTA

JOIA – BOIA

- 6- Diga palavras aleatórias à criança, intercalando palavras que comecem com outros fonemas e palavras que tenham o som inicial /j/. A criança deverá dizer quando ouvir o som /j/ no início da palavra.



Atividade 7: Memorização

Diga à criança que o texto abaixo é uma canção de Natal composta pelo próprio Dom Bosco. Era o ano de 1842, e as pessoas ficaram maravilhadas ao ver, nas ruas de Turim, Itália, o Padre Dom Bosco com seus meninos cantarolar esta canção. Peça à criança que repita a letra:

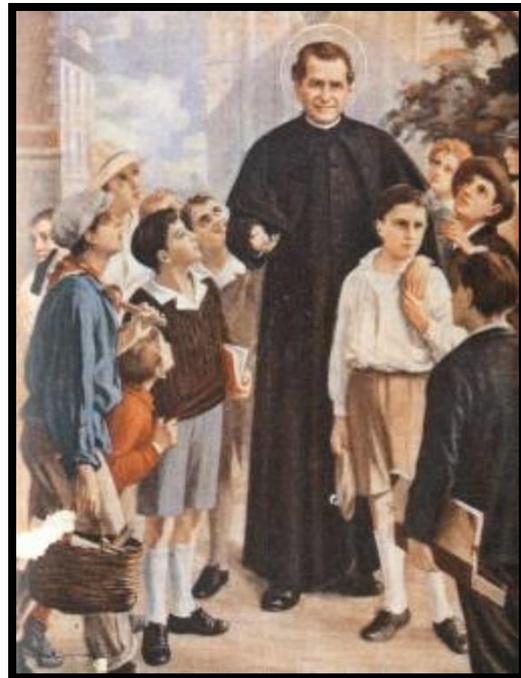
AH! SI CANTI!

Letra e música: Dom Bosco

*Ah! Cante-se em som de júbilo,
Ah! Cante-se em som de amor.
É, fiéis, nascido o amável
Nosso Deus e Salvador!*

*Oh! Quão esplêndidas as mil estrelas
na lua cândida resplendem belas!
Das trevas rasga-se o imenso véu.
Coros celestes que o céu descerra
cantam com júbilo:
“Paz seja à terra”.
Outros respondem-lhes:
“Glória no céu”.*

*Paz querida em nossas almas,
Vem depressa repousar
Entre nós, Menino Deus,
Vos queremos conservar.*



Durante esta semana: releia a canção para que a criança a memorize. Para facilitar, ela poderá memorizar a primeira e a terceira estrofe, que são mais simples. Depois, as apresentará para a família.

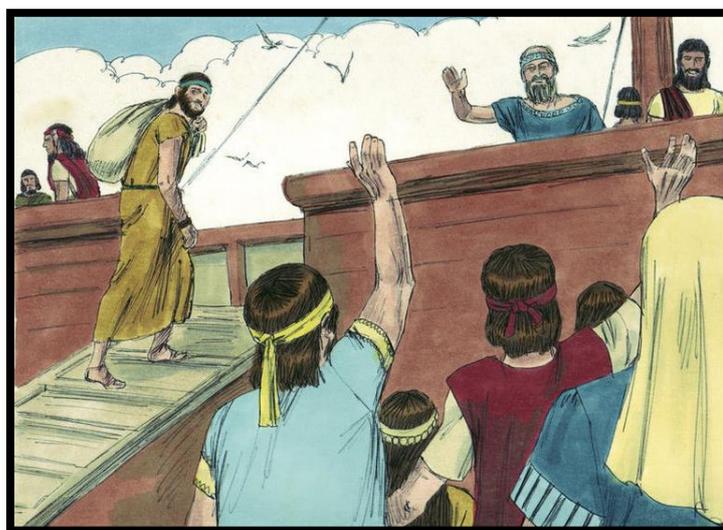


Atividade 8: Confeção – Jonas e o grande peixe

1. **Leitura:** leia a história de Jonas e o grande peixe.

JONAS E O GRANDE PEIXE

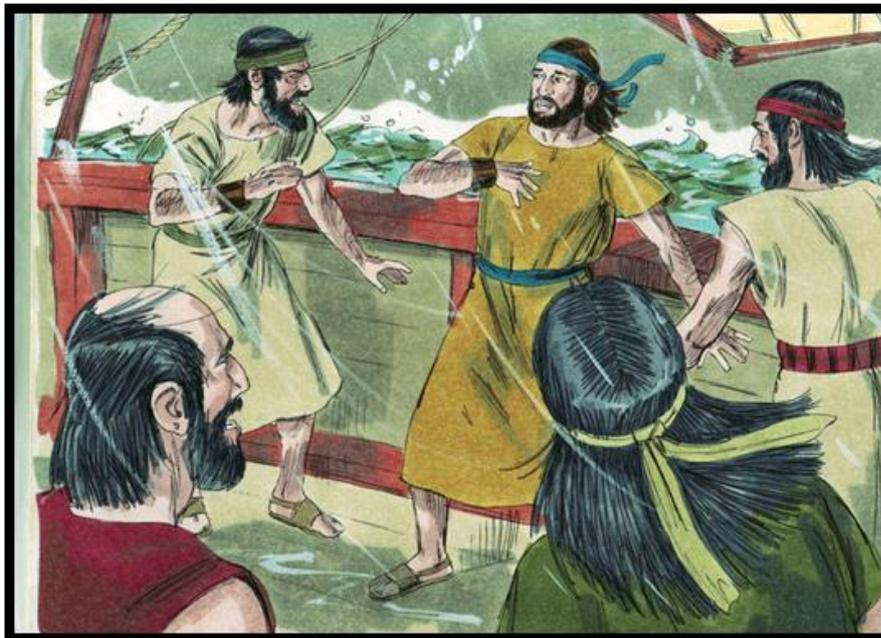
Jonas era um profeta de Deus. Um dia, Deus disse a Jonas: “Vá à grande cidade de Nínive, e diga às pessoas de lá que parem de fazer coisas ruins que desagradam a Deus”. Mas Jonas não queria ir a Nínive porque não queria que o povo se convertesse. Não queria ir até lá porque sabia que eles não iam rejeitar o aviso de Deus. Jonas pôs-se a caminho, mas na direção de Társsis, para fugir do Senhor.



Jonas desceu a Jope, onde encontrou um navio que partia para Társsis; pagou a passagem e embarcou nele para ir com os demais passageiros a Társsis, longe da face do Senhor. O Senhor, porém, fez vir sobre o mar um vento impetuoso e levantou no mar uma tempestade tão grande que a embarcação ameaçava espedaçar-se.



Aterrorizados, os marinheiros começaram a invocar cada qual seu deus, e atiraram no mar a carga do navio para aliviá-lo. Entretanto, Jonas tinha descido ao porão do navio e, deitando-se ali, dormia profundamente. Veio o capitão e o despertou: “Dorminhoco! Que estás fazendo aqui? Levanta-te e invoca teu Deus, para ver se Ele se lembra talvez de nós e nos livre da morte”.

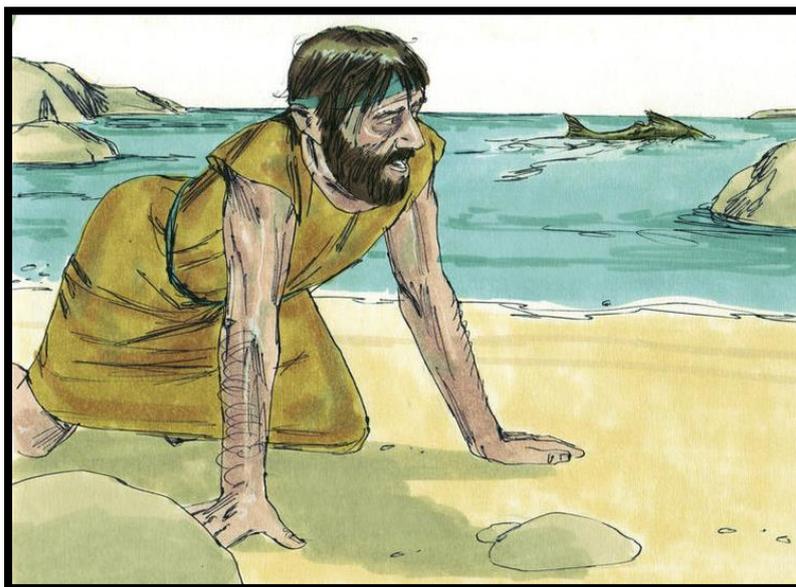


Em seguida, disseram-se os marinheiros entre si: “Vinde e tiremos à sorte para saber quem é a causa deste mal”. Lançaram a sorte, e esta caiu sobre Jonas. E perguntaram-lhe: “Tu, por quem nos acontecem estes males, dize-nos: qual é a tua profissão? De onde vens? A que país e a que raça pertences?” “Sou hebreu”, respondeu ele. “Adoro o Senhor, Deus dos céus, que criou o mar e todos os continentes.”

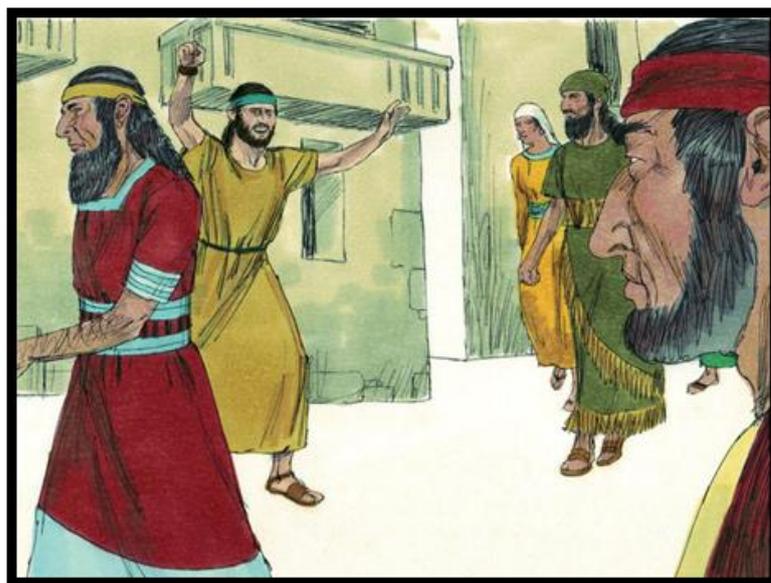
Ficaram então aqueles homens com grande temor, e disseram-lhe: “Por que fizeste isto?” Pois tinham compreendido, pela própria declaração de Jonas, que este fugia para escapar à ordem do Senhor. E disseram-lhe: “Que havemos de fazer para que o mar se acalme em torno de nós?” Porque o mar se tornava cada vez mais ameaçador. “Peguem-me”, disse Jonas, “e lançai-me às águas, e o mar se acalmará. Reconheço que sou eu a causa desta terrível tempestade que vos sobreveio.”

Os homens remavam para ver se conseguiam ganhar a costa, mas em vão, porque o mar se embravecia cada vez mais contra eles. Então invocaram o Senhor: “Senhor”, disseram eles, “não nos façais morrer por causa da vida deste homem, nem nos torneis responsáveis pela vida deste homem, que não nos fez mal algum. Vós, ó Senhor, fizestes como foi do vosso agrado”. E, pegando em Jonas, lançaram-no às ondas, e a fúria do mar se acalmou. Tomada de profundo sentimento de temor para com o Senhor, a tripulação ofereceu-lhe um sacrifício, acompanhado de votos.

O Senhor fez que ali se encontrasse um grande peixe para engolir Jonas, e este esteve três dias e três noites no ventre do peixe. Do fundo das entranhas do peixe, Jonas fez esta prece ao Senhor, seu Deus: **“Em minha aflição, chamei o Senhor, e ele ouviu-me; [...] minha oração chegou a vós, no vosso santo templo. Eu, porém, oferecerei um sacrifício com cânticos de louvor, e cumprirei o voto que fiz. Do Senhor vem a salvação”**. Então o Senhor ordenou ao peixe, e este vomitou Jonas na praia.



A palavra do Senhor foi dirigida pela segunda vez a Jonas nestes termos: “Vai a Nínive, a grande cidade, e faze-lhe conhecer a mensagem que te ordenei”. Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Nínive era, diante de Deus, uma grande cidade: eram precisos três dias para percorrê-la. Jonas foi pela cidade durante todo um dia, pregando: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída”.

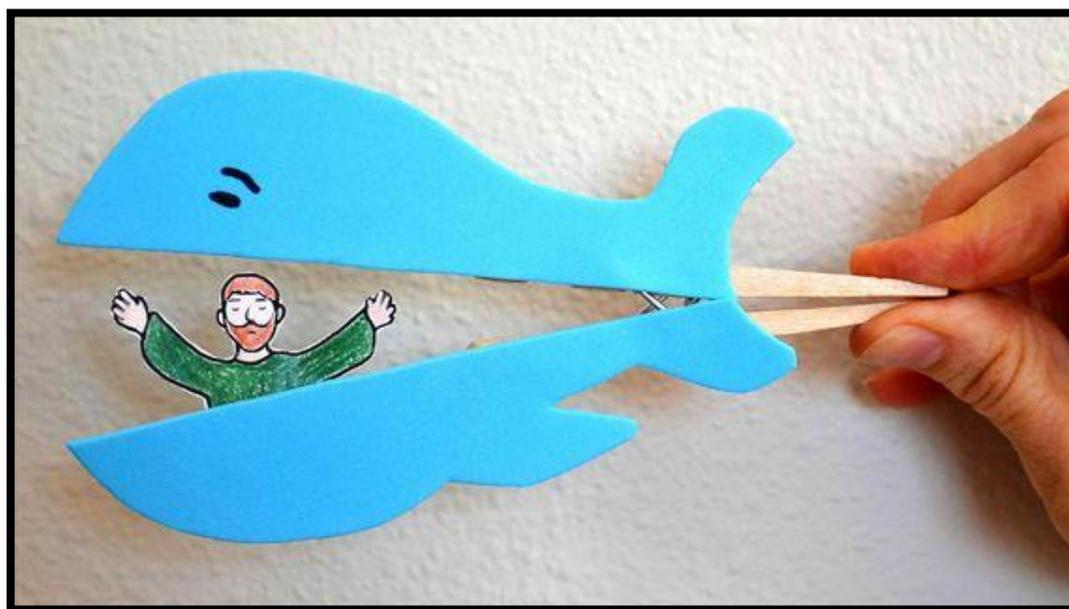


Os ninivitas creram na mensagem que vinha de Deus. Proclamaram um jejum, e todos mudaram suas vestes. Jonas disse: “Todos clamem a Deus, em alta voz; deixe cada um seu mau caminho e converta-se da violência que há em suas mãos. Quem sabe Deus se arrependerá, acalmará o ardor de sua cólera e deixará de perder-nos!” Diante de tal atitude, vendo como renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o fez.

(Retirado da Bíblia Ave-Maria, texto adaptado para crianças.)



2. **Ilustração:** ao terminar de ler e conversarem sobre a história, peça à criança que faça um desenho representando a passagem de “Jonas e o grande peixe”. Instrua-a a utilizar cola colorida para decorar a ilustração.
3. **Confeção:** terminado o desenho, a criança fará uma atividade em que confeccionará uma cena da história de “Jonas e o grande peixe”. Ela poderá utilizar a personagem que confeccionará para dramatizar a história para seus familiares.



Jonas e o grande peixe.

Para esta atividade, será preciso providenciar:

Materiais:

- 1 prendedor;
- Tesoura sem ponta;
- Lápis de cor e canetas hidrográficas (*canetinhas*);
- Cola;
- E.V.A azul (*opcional: caso escolham fazer a baleia com E.V.A.*).

Siga as orientações a seguir:

Para fazer o grande peixe:

1º: Recorte o molde do grande peixe (encontra-se no **ANEXO 5: Jonas e o grande peixe**).

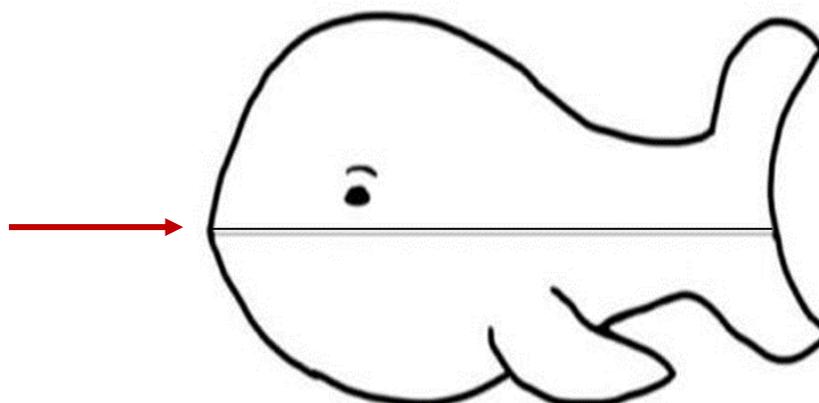
2º: Escolha a maneira como você fará o grande peixe:

- Pintar de azul o molde recortado com guache, lápis de cor ou giz de cera;

– Ou usar o molde para fazer o grande peixe com o E.V.A.

3º: Para finalizar o grande peixe, faça o olho.

4º: Recorte-o ao meio, no lugar indicado por um traço.

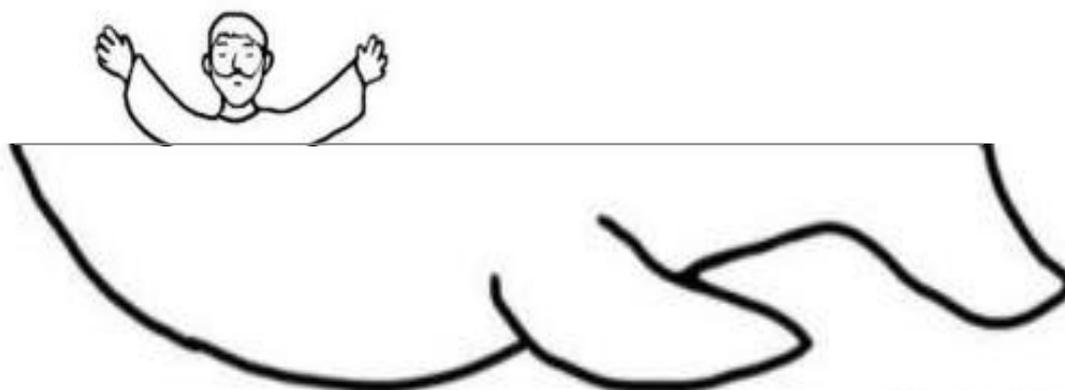


Para fazer Jonas:

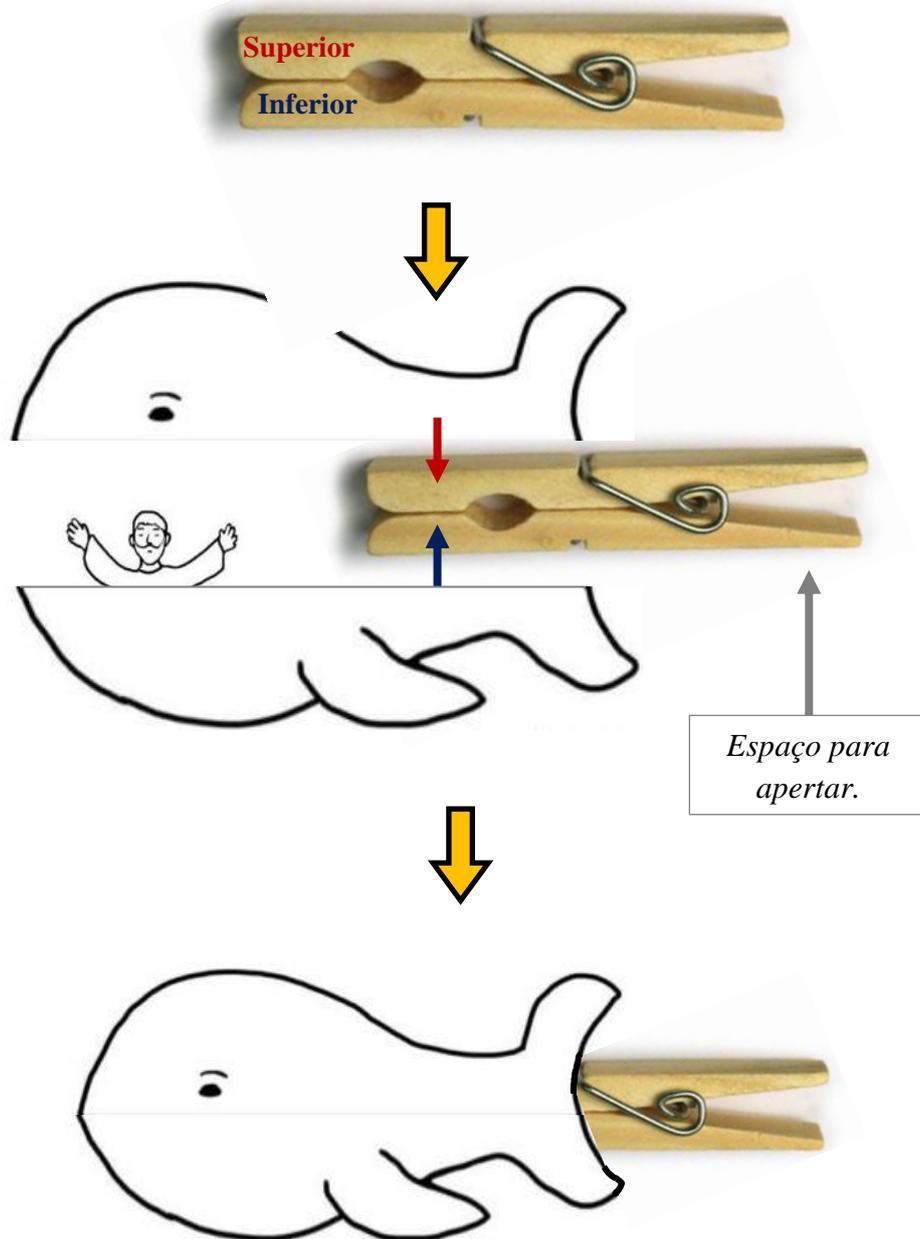
1º: Recorte o desenho de Jonas (encontra-se no [ANEXO 5: Jonas e o grande peixe](#)).

2º: Pinte-o.

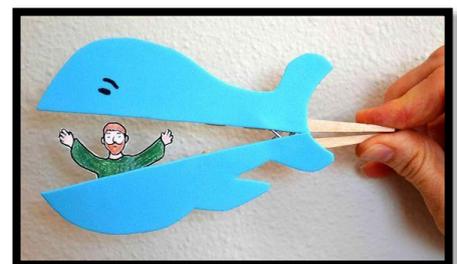
Pegue Jonas e cole-o na parte de baixo da boca do peixe. Mas atenção! Olhe a figura abaixo, e perceba que Jonas está colado de forma que apareça apenas a cabeça e os braços.



Feito isto, na parte superior do prendedor cole a parte do olho do grande peixe, e na parte inferior do prendedor a parte da barbatana; lembre-se de deixar um espaço para, posteriormente, apertar o prendedor.



Jonas ficará escondido. Aperte o prendedor e Jonas aparecerá





Atividade 9: Matemática

Aritmética: os cinco primeiros números

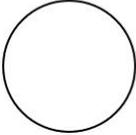
A esta altura do conteúdo a criança já aprendeu os cinco primeiros números da primeira dezena. Ela aprendeu a representá-los através dos numerais 1, 2, 3, 4 e 5, bem como a quantidade a que cada um deles se refere. A partir de agora, os próximos números serão introduzidos de maneira mais rápida. No entanto, antes vamos exercitar uma outra vez a escrita destes números bem como a correspondência quantitativa de cada um deles.

1º Demarque o espaço de uma linha no caderno da criança e peça que ela preencha com os números de 1 a 5. Peça que ela faça isso em 5 linhas.

1-2-3-4-5	...
	...
	...
	...
	...
	...
	1-2-3-4-5

2º Em “Anexos de Matemática: Semana 1 – Atividade 9” há uma atividade em que a criança contará os elementos e indicará com o numeral a quantidade ali contida. Faça com que ela conte um a um.

Exemplo:



Atividade 10: Matemática

Relação de Classificação

Uma outra relação possível de se estabelecer entre elementos de um dado conjunto é a relação de classificação. Neste tipo de relação é necessário buscar as diferenças que existem entre os elementos de um dado conjunto, diferentemente do que é feito nas relações de correspondência, onde sempre são procuradas as semelhanças. Neste tipo de relação, a criança deve separar os elementos de acordo com as diferenças de cores, formas e tamanhos dos objetos.

1º Em “Anexos de Matemática: Semana 1 – Atividade 10” a atividade está dividida em duas partes: “Parte A” e “Parte B”. Na “Parte A” há várias figuras de automóveis. Peça à criança que conte somente os carros e que indique a quantidade no lugar indicado. Na “Parte B” há triângulos e círculos. Peça à criança que pinte somente os círculos.



Atividade 11: Matemática

Aritmética: Os números de 6 a 10.

Após o ensino e domínio dos cinco primeiros números da primeira dezena, introduziremos os próximos 5 números, isto é, 6 7 8 9 10. Uma vez que a criança compreendeu que os números são utilizados para contar e que cada quantidade é representada por um símbolo, chamado numeral, introduziremos com mais facilidade e rapidez estes próximos números.

1º Diga à criança que agora ela aprenderá outros números.

2º Conte de 1 a 10 para a criança, correspondendo as quantidades com os dedos. Faça de tal forma que os dedos sejam levantados sequencialmente. Exemplo: inicie pelo mínimo esquerdo e levante os dedos na sequência até chegar na mão direita. Para o número 6, comece levantando o polegar direito e finalize o 10 no mínimo direito. Faça a criança repetir.

3º Recite o poema a seguir para a criança, e conforme lê as palavras que correspondem a um número (lea com bastante ênfase), vá mostrando com os dedos da mão a quantidade que eles representam:



4º Diga à criança que o número 6 vem logo após o cinco. Diga que Deus completou a obra da Criação em 6 dias, pois no sétimo (pode dizer “dia 7”) descansou.

5º Mostre o numeral que representa a quantidade seis (6). Passando o dedo por cima do número, mostre à criança como ele deve ser feito, partindo do ponto verde e chegando ao ponto vermelho. Peça à criança para que o imite. Depois, faça o número 6 no ar, e peça para ela imitar.



6º Mostre os conjuntos abaixo, dizendo que todos eles têm a quantidade 6. Conte o primeiro deles com a criança, apontando de um em um, e faça com que a criança conte os outros conjuntos.

	Seis patos voando.
TheOtherKev/Pixaba	
	Seis ovos.
Renato	

7º Agora ela fará o número 6. Peça que observe o numeral e o imite utilizando lápis. Não dê nenhum tracejado para que passe por cima: queremos que se esforce por replicar o que vê. Peça para que o faça uma porção de vezes, em uma folha de papel sulfite. Primeiro queremos que preste atenção ao símbolo e o replique, não importando o tamanho ou o local da folha em que o fará. Posteriormente apresentaremos espaços delimitados para que a criança possa replicá-lo até chegar ao tamanho do espaço entre as linhas de um caderno.



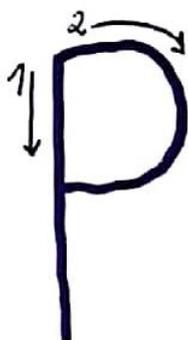
SEMANA 2



Atividade 1: Escrita – Letra P

1 – Diga à criança que a próxima letra que aprenderá é a **letra P**. Esta é a letra do nome de um grande Santo de nossa Igreja, **São Pio de Pietrelcina** (leia um pouco de sua história a partir da página seguinte). Trace no caderno a forma da letra P, repetindo seu nome e seu traçado. Peça-lhe que os copie no caderno, seguindo o modelo e repetindo seu nome. Deixe-a copiar sozinha. Observe se o traçado está na forma correta.

Exemplo: diga o nome da letra **P** e ensine no caderno seu traçado na forma maiúscula:



Em seguida, peça-lhe que copie uma linha do caderno. Não utilize pontilhados. Apenas faça o modelo e deixe que ela tente fazer sozinha, corrigindo o que for necessário.



2 – Escreva o nome **PIO** e mostre a letra P para a criança. Peça-lhe que o copie. Depois, ela deverá treinar a escrita de seu próprio nome no caderno.

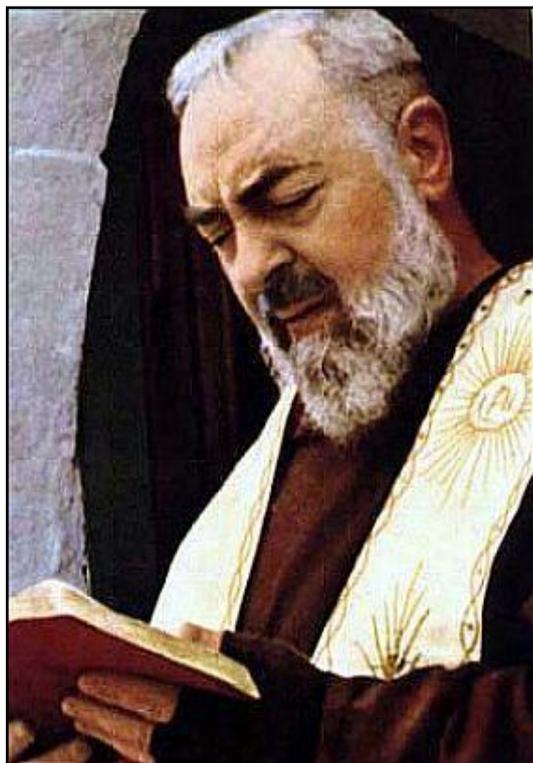
3 – Peça-lhe que pergunte a um de seus familiares sobre outros nomes de Santos que comecem com a letra P, e escreva-os em seu caderno. Deixe a criança fazer a **letra P** inicial de cada palavra.



Para a semana: será necessário um treino diário. Peça-lhe que copie a letra **P** no caderno, conforme o modelo, até consegui-lo. Peça-lhe que repita o nome da letra. Vá mostrando-lhe, para que aos poucos observe o espaço da linha, as margens, etc.

PADRE PIO DE PIETRELCINA¹⁰

Padre Pio de Pietrelcina tinha como nome de batizado Francesco Forgione. Ele nasceu no vilarejo de Pietrelcina, próximo à cidade de Benevento, Itália, em 25 de maio de 1887. Era filho de Grazio Forgione e Maria Giuseppa de Nunzio e tinha seis irmãos.



Desde criança manifestou interesse pelas coisas de Deus. Não faltava às Missas e orações. Ainda menino mostrava grande admiração por Nossa Senhora e Jesus, tornando-se também amigo do seu Anjo da Guarda. Francesco recorria a ele muitas vezes pedindo ajuda no seu caminho de viver o **Evangelho**. Não é à toa que, mais tarde, Padre Pio exortava os fiéis a pedirem ajuda ao anjo da guarda. Ele sabia que o que os anjos mais querem é conduzir seus “guardados” para Deus. Por isso, dizia, a intimidade de cada um com seu anjo da guarda é de grande importância.

Aos 15 anos, em 1902, entrou no noviciado da ordem dos Capuchinhos em Morcone. Nessa ocasião adotou o nome de "frei Pio". Quando terminou o noviciado, frei Pio fez os votos simples, em 1904. Em 1907 professou os votos solenes. Fez, então, os estudos clássicos e a filosofia. Depois, foi ordenado sacerdote em 10 de agosto de 1910, no Duomo de Benevento.

Um grande confessor

Padre Pio de Pietrelcina entregou-se inteiramente ao **Ministério da Confissão**. Ele sabia que esta é uma das maneiras mais eficientes e maravilhosas que Jesus Cristo deixou para aliviar os sofrimentos do coração e libertar das garras do Demônio. Por isso, Padre Pio passava até 14 horas por dia no confessionário. Em muitos casos, quando o fiel não tinha coragem de confessar um pecado grave, Padre Pio o revelava por inspiração divina. Isso ajudava muito dos fiéis se libertarem de seus males. Aliás, por isso, Padre Pio sofreu ataques terríveis do maligno: foi torturado, tentado e testado muitas vezes, mas não esmoreceu.

Falecimento

Na madrugada de 23 de setembro de 1968, na sua cela conventual, Padre Pio faleceu.

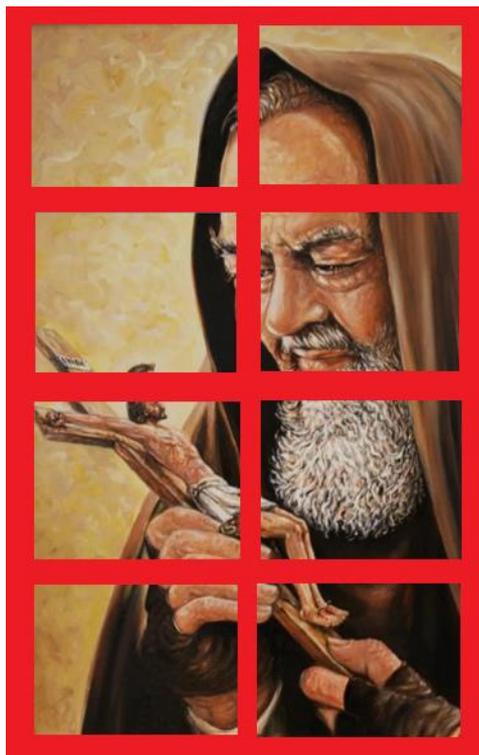


¹⁰ Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-padre-piopieterlcina/52/102/>



Atividade Complementar – Habilidades manuais

No **ANEXO 3**, a criança deverá recortar as peças que formam a imagem de São Pio, observando as linhas demarcadas. Primeiro, misture as peças, como em um quebra-cabeça, e deixe a criança tentar montar novamente a imagem. Em seguida, dê-lhe uma cartolina colorida, na qual ela deverá colar as peças utilizando a técnica da colagem com afastamento. A cada peça ela deverá deixar um espaço, aparecendo o papel colorido. Ajude-a a ordenar as peças no papel, de forma que as cole observando uma uniformidade nos espaços. Mostre-lhe que, se ela der muito espaço em uma peça e pouco em outra, a figura não ficará proporcional. Exemplo:





Atividade 2: Sílabas iniciais

- 1- Diga à criança as palavras abaixo, e ela deverá pensar e dizer outras palavras que comecem com a mesma sílaba.

Exemplo:

- Adulto diz: João.
- Criança diz: Jogo.

Lista de Palavras:

CATEQUESE
MISSA
NATAL
BATISMO
FÁTIMA
PAPA
DOMINGO

- 2- Agora, repita a leitura de cada palavra da lista anterior, separando-as em sílabas. A criança deverá contar nos dedos as sílabas de cada palavra que disser.



Atividade 3: Comparando palavras

Utilizando a lista do exercício anterior e faça uma tabela como a do exemplo abaixo, para que a criança complete:

Lista de palavras	Número de letras	Letra inicial	Letra final
CATEQUESE			
MISSA			
NATAL			
BATISMO			
FÁTIMA			
PAPA			
DOMINGO			



Atividade 4: Recontagem de história

1 – Leia em voz alta o texto abaixo para a criança. Ouvir uma história não é só um entretenimento. Nos momentos de leitura sugeridos, é importante desenvolver na criança o silêncio e a disciplina. Peça-lhe que se acalme, se sente para ouvir, preste atenção ao que será lido para depois conversarem.



UM MONGE E SUA CURIOSIDADE



VIVIA um monge no silêncio de seu mosteiro. Era sábio e santo. Permitiu Deus que uma curiosidade perturbasse a paz de sua alma: “Qual será atualmente no mundo”, perguntava-se, “das almas a mais santa?” “E a mais sábia e mais feliz, qual será?”

Estava no coro, às primeiras horas da manhã, orava e dirigia a Deus a mesma pergunta: “Senhor, das almas que vivem agora neste mundo, qual será a mais santa, mais sábia e mais feliz?”

Ouviu uma voz que lhe dizia: “Vai à entrada da Igreja e ali te dirão qual é”.

O monge pôs o capuz na cabeça, meteu as mãos nas largas mangas do hábito e atravessou os claustros silenciosos. Chegou à entrada. Um pobre ali estava. Passara a noite estendido num banco de pedra e naquele momento se espreguiçava, e fazia o sinal da cruz.

– Bom dia irmão! – disse-lhe o monge.

– Bom dia! – respondeu o mendigo com rosto alegre e em tom de entusiasmo.

– Irmão – disse o monge –, pelo que vejo estás contente.

– Sempre estou contente.

– Sempre? Então és um homem feliz?

– Muito feliz! – respondeu o humilde mendigo.



– Feliz?... não creio. Dize-me: quando tens fome e pedes esmola e não recebes... és feliz?

– Sim, Padre, sou feliz, porque penso que Deus, meu Pai, quer que eu passe um pouco de fome. Ele também passou. Mas Deus é muito bom para mim; nunca me falta um pedaço de pão.

– Dize-me – prosseguiu o monge –, quando está nevando no inverno e tu, tremendo de frio, vais de porta em porta, como um passarinho que salta de um galho para outro, és feliz?

– Sim, Padre, muito feliz, porque penso: é Deus, meu Pai, quem quer que passe um pouco de frio, pois também ele passou frio. Aliás, nunca me falta um palheiro onde passar a noite.

Estava o monge admirado... contemplando-o de alto a baixo, e disse:

– Tu me enganas... não és pobre.

Sorriu o mendigo e respondeu:

– Não, Padre, eu não sou um pobre.

– Logo vi... Então, quem és?

– Padre – disse o outro –, sou um rei que viaja desconhecido por este mundo.

– Um rei?... Um rei?... E qual é teu reino?

– Meu reino é meu coração, onde mando sobre minhas paixões! Tenho, porém, um reino muito maior. Vê o senhor esse céu imenso, tem visto o sol, as estrelas, o firmamento? Tudo isso é de Deus, meu Pai. Todos os dias, ponho-me de joelhos muitas vezes e digo: “Pai nosso que estais nos céus, como sois grande, como sois sábio, como sois poderoso! Não vos esqueçais deste pobre filho que anda por este mundo”. Creia-me: quando chegar a morte, despirei estes trapos e voarei para o céu, onde verei a Deus, meu Pai, e com Ele reinarei pelos séculos dos séculos.

O monge não perguntou mais. Baixou a cabeça e voltou ao coro; estava convencido de ter encontrado o homem mais santo, mais sábio e mais feliz neste mundo.

História retirada do livro Tesouro de Exemplos I (adaptada).

2 – Converse com a criança sobre a história. Faça-lhe algumas perguntas, por exemplo:

- Qual o nome da história?
- O que é “ser curioso” (procurem no dicionário)?
- Você entendeu o nome da história?
- Como o monge vivia?
- O que ele perguntava a Deus?
- Em oração, para onde Deus mandou o monge ir?
- A quem ele encontrou na entrada da Igreja?
- Como eles começaram a conversar? Logo de início, o monge percebeu que o mendigo estava... (*contente*).
- Qual foi a resposta do pobre homem quando o monge lhe perguntou: “Quando tens fome e pedes esmola e não recebes... és feliz?”
- Pelas respostas que o pobre homem dava ao monge, é possível perceber que ele era mesmo feliz e que confiava plenamente em Deus!
- Quando o mendigo respondeu que era um rei, o que o monge pensou?
- Depois da resposta do mendigo explicando qual era o reino dele, o que o monge fez?

3 – Peça à criança que diga com suas palavras o que aprendeu desta história. Ao terminar, peça-lhe que faça um desenho que a ilustre.



Para a semana: durante esta semana, faça-lhe a releitura em voz alta e peça à criança que a recontar com suas palavras. Depois de familiarizar-se bem com a recontagem, peça-lhe que a recontar a alguém da família, ressaltando o que aprendeu com esta história.





Atividade 5: Fonética: Fonema /ch/

Introduziremos agora o fonema **/ch/**. Em nossa língua, este fonema pode ser representado pelas letras **CH** (chave) e **X** (xícara). Em alguns outros casos, também em palavras estrangeiras, podemos ler em **SH** o fonema /ch/, como em “shampoo”, “show”... Mas ainda não faremos estas distinções para a criança. nesta etapa de sua alfabetização. Por enquanto, apenas apresentaremos o som do fonema, podendo utilizar exemplos de palavras com ambos as letras.

Para que a criança memorize o fonema **/ch/**, vamos relacioná-lo com o nome de **SÃO CHARBEL** (ler o texto sobre sua história na página seguinte).

1 – Diga à criança que o som que ela vai aprender é do nome de **São Charbel**. Diga-lhe o fonema inicial **/ch/** de forma prolongada:

– **CHCHCHCHCHCHCHCCH... CHARBEL.**

Peça-lhe que repita com você:

– **CHCHCHCHCHCHCHCHCH...**

2 – O objetivo agora será que a criança perceba, entre uma série de palavras diferentes, **o mesmo fonema inicial /ch/**. Sugerimos uma lista de palavras:

Lista de palavras com o fonema /ch/

CHAVE
CHUVA
CHUVEIRO
CHUCHU
XÍCARA
XAROPE
XADREZ
XERIFE

- Leia para a criança cada palavra, de forma que destaque o som do fonema inicial, prolongando sua leitura. Ex.: X-X-X-X-XÍCARA (dizer o som /ch/ de forma mais prolongada).
- Peça à criança que repita cada palavra. Depois, que pense em outras que comecem com este som.

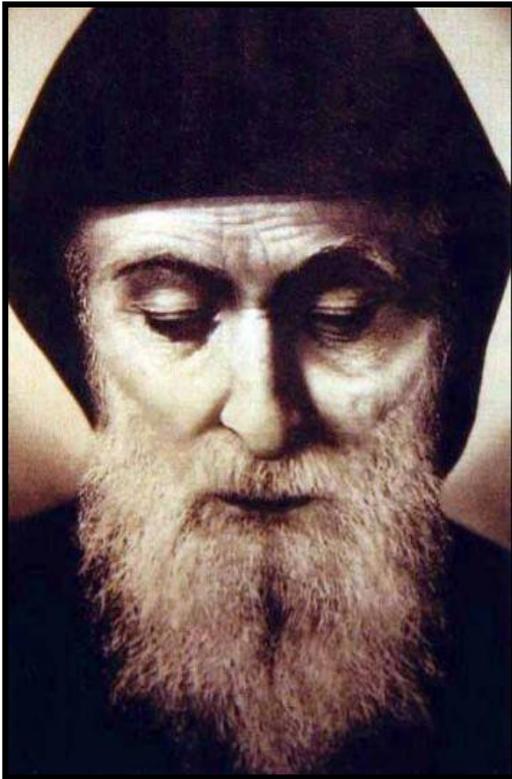


Durante a semana: sugerimos que repita esta atividade com o fonema **/ch/** durante toda a semana, pedindo à criança que imagine outras palavras que comecem com este mesmo som.

Repita todos os dias: **SÃO CHARBEL, rogai por nós!**

SÃO CHARBEL

Talvez desconhecido para alguns, São Charbel foi um dos santos mais extraordinários da história recente da Igreja. São Charbel nasceu no Líbano, em 1828. Era o quinto de seus irmãos. O nome Charbel, de origem sírio-libanesa, significa **“a história de Deus”**. Levou uma vida eremita, **escondido, para rezar e viver totalmente para Deus**. Este santo monge ficou famoso por seu corpo incorrupto e por seus milagres extraordinários.



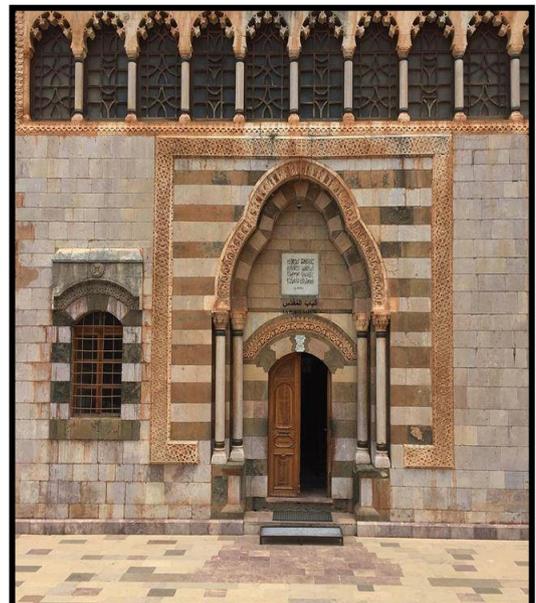
Órfão desde criança, o pequeno Charbel foi criado por um tio. Mandado para o campo, para cuidar do rebanho da família, o **menino passava o tempo em uma gruta, na qual se recolhia para rezar**. Seus amigos, para zombar, chamavam o lugar de “a gruta do santo”. Com 23 anos, decidiu ser monge e saiu de casa para seguir sua vocação.

Ele ingressa no mosteiro de São Maron, e inicia sua vida como monge. Depois de dois anos, certa vez, sua mãe, Brígida, decide visitá-lo. Lá, conversou com sua mãe apenas atrás da porta e disse-lhe **“Nós nos veremos no Céu”**. Uma lição valiosa que esse acontecimento ensina é a do **amor verdadeiro aos pais, que tem como finalidade sua salvação eterna**.

O amor verdadeiro deseja o Céu um para o outro, assim como São Charbel desejou para sua mãe e assim como Santa Teresinha do Menino Jesus, que, tendo aprendido sobre as belezas do Céu, pediu a Deus que sua mãe morresse logo, para que ela se encontrasse com Ele.

Na vida em comunidade, Charbel tornou-se um notável modelo de **obediência** e de **humildade**. Tanto, que quando o superior pedia a seus irmãos uma obediência severa, seus companheiros retrucavam: **“Pensa o senhor, por acaso, que sou o irmão Charbel?...”**

Por decisão do superior, preparou-se para ser sacerdote, e, após cumprir os estudos, recebeu a ordenação em 1859. Começava, então, um novo capítulo de sua vida: agora era padre Charbel. **Preparava-se com piedade, devoção e muito zelo**

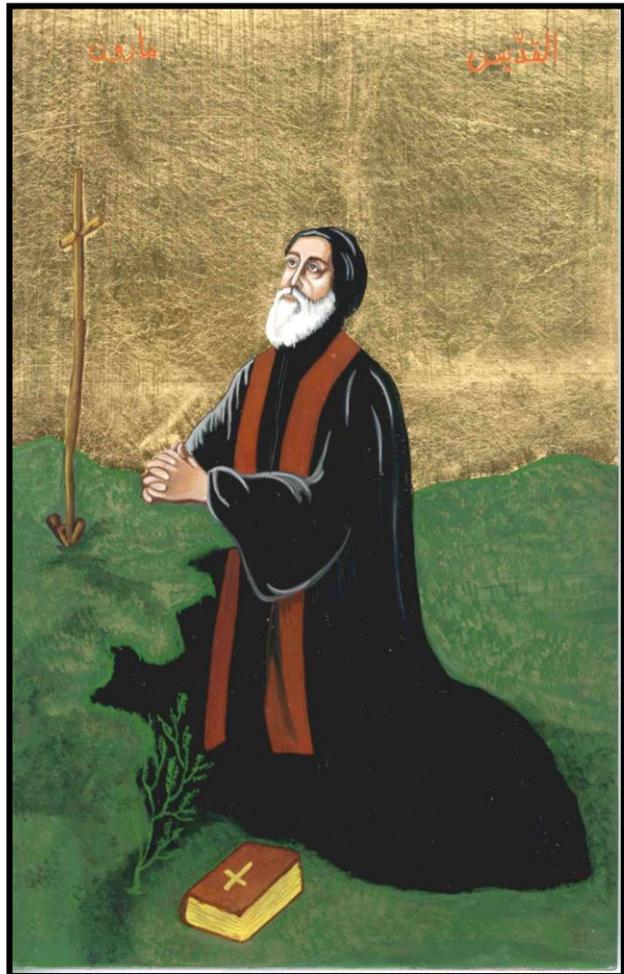


para a celebração da Santa Missa. Tinha roupas e sapatos especiais que usava somente para encontrar com Nosso Senhor na Missa.

Charbel celebrava o Santo Sacrifício com a máxima dignidade e com uma fé tão viva, que, com frequência, durante a Consagração, **as lágrimas lhe corriam dos olhos, os quais eram como duas janelas abertas para o Céu.**

Durante muitos anos, o Padre Charbel permaneceu como monge, mas, em seu coração, tinha o desejo de tornar-se eremita, vivendo completamente afastado do mundo e dedicando-se inteiramente a Deus. Seu anseio, no entanto, era sempre negado por seus superiores.

Até que, um dia, tendo voltado tarde de seu trabalho no campo, ele pediu a um seu irmão que pusesse óleo em sua lamparina, a fim de rezar o Ofício em sua cela. O monge, reprovando Charbel por não chegar mais cedo, deixou-o, por penitência, sem óleo.



O monge, então, retirou-se obedientemente para seu quarto. Um confrade mais jovem se ofereceu para ajudar São Charbel, mas, por brincadeira, colocou água em sua lamparina, em vez de óleo. Milagrosamente a lamparina se acendeu e Charbel pôde rezar seu Ofício. Vendo esse milagre, seu superior se convenceu de que o Senhor realmente o chamava para a vida eremítica. Permaneceu, então, recolhido no eremitério de São Pedro e São Paulo, até o fim de sua vida.



Impressionante era sua **concentração nos momentos de oração**, que pode ser ilustrada com a história seguinte:

Em um dia de tempestade no mosteiro, um raio derrubou parte da parede, além de queimar as toalhas do altar onde Charbel rezava. Dois eremitas correram para apagar o fogo, e viram Charbel na maior tranquilidade:

— Padre Charbel, por que não se moveu para apagar o fogo?

— Caro irmão, como poderia fazê-lo? Pois, logo depois de atear-se, o fogo se extinguiu...

De fato, como o incêndio foi rápido, ele achou mais importante continuar sua oração, sem se perturbar.

No dia 16 de dezembro, enquanto celebrava o Santo Sacrifício, o Padre Charbel começou a passar mal. Tendo adoecido por oito dias, este santo monge entregou sua vida a Deus, exatamente na vigília de Natal.¹¹



São Charbel, rogai por nós!

¹¹ Retirado e adaptado: <https://padrepauloricardo.org/episodios/a-vida-extraordinario-de-sao-charbel-makhluf>.



Atividade 6: Fonética: fonema /ch/

Siga com os exercícios do fonema /ch/, um pouco por dia:

- 1- Agora, você dirá as palavras abaixo segmentando o fonema inicial /ch/, e a criança deverá descobrir que palavra você quer dizer. Diga primeiro o som /ch/ e depois o restante da palavra. Exemplo: diga primeiro o som /ch/ e depois Á = CHÁ

/ch/ + ácara

/ch/ + eiro

/ch/ + inelo

/ch/ + iclete

/ch/ + ulé

/ch/ + urros

- 2- **Discriminando sons:** leia os pares de palavras abaixo e peça à criança que diga qual delas começa com o som /ch/:

CHARRETE – GILETE

XALE – JARRO

XIS – GIZ

JUNTE – **CHUTE**

CHAPÉU – TROFÉU

GORRO – **CHORO**

CHUVEIRO – BANHEIRO

RUIVA – **CHUVA**

SHAMPOO – SAPO

- 3- **Fonema /ch/ no meio das palavras:** oralmente, leia-lhe as palavras abaixo, separando-as em sílabas. Diga o /ch/ de forma mais prolongada. Peça à criança que diga em que sílaba ouviu o /ch/:

EN-**X**A-DA

COL-**CH**A

EN-**CH**EN-TE

EN-**X**UR-RA-DA

A-BAI-**X**AR

BI-**CH**O

LI-**X**O

EN-**X**U-GAR

RO-**CH**A



Atividade 7: Memorização: Salmo 8

1 – Primeiramente, leia o **Salmo 8** em voz alta para a criança. Conversem sobre o que diz a letra do Salmo, sobre o amor íntimo do Senhor, que cuida de tudo. Releia-lhe várias vezes e peça-lhe que repita cada estrofe com você. Depois que ela se familiarizar com o texto, vá intercalando a recitação: você diz um verso, e a criança o seguinte, até que memorize uma estrofe. E assim por diante.

2 – Em uma cartolina, ou em outra folha de papel, escolha alguns versículos do Salmo e copie-os para a criança. Depois, deixe que ela ilustre e enfeite a cartolina. Coloque-a em um lugar da casa para rezarem juntos durante a semana.

SALMO 8

Quando contemplo os teus céus,
obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas
que ali firmaste,

pergunto: Que é o homem,
para que com ele te importes?
E o filho do homem,
para que com ele te preocupes?

Tu o fizeste um pouco menor
do que os seres celestiais
e o coroaste de glória e de honra.

Tu o fizeste dominar
sobre as obras das tuas mãos;
sob os seus pés tudo puseste:

Todos os rebanhos e manadas,
e até os animais selvagens,
as aves do céu, os peixes do mar
e tudo o que percorre as veredas dos mares.
Senhor, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em toda a terra!



Durante a semana: nas orações em família, releia o salmo e peça à criança que repita, até memorizar, ao menos uma estrofe, ou quanto conseguir.



Atividade 8: Apreciação do Ícone: Multiplicação dos pães

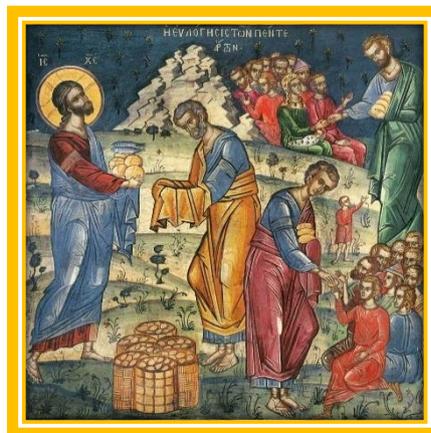
1. Leia para criança a passagem da Multiplicação dos pães: **São Marcos 6, 30-45.**

“³⁰Os apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado. ³¹Ele disse-lhes: Vinde à parte, para algum lugar deserto, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer. ³²Partiram na barca para um lugar solitário, à parte. ³³Mas viram-nos partir. Por isso, muitos deles perceberam para onde iam, e de todas as cidades acorreram a pé para o lugar aonde se dirigiam, e chegaram primeiro que eles. ³⁴Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵A hora já estava bem avançada quando se achegaram a ele os seus discípulos e disseram: Este lugar é deserto, e já é tarde. ³⁶Despede-os, para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento. ³⁷Mas ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós mesmos de comer. Replicaram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer? ³⁸Ele perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. Depois de se terem informado, disseram: Cinco, e dois peixes. ³⁹Ordenou-lhes que mandassem todos sentar-se, em grupos, na relva verde. ⁴⁰E assentaram-se em grupos de cem e de cinquenta. ⁴¹Então tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os a seus discípulos, para que lhos distribuíssem, e repartiu entre todos os dois peixes. ⁴²Todos comeram e ficaram fartos. ⁴³Recolheram do que sobrou doze cestos cheios de pedaços, e os restos dos peixes. ⁴⁴Foram cinco mil os homens que haviam comido daqueles pães. ⁴⁵Imediatamente ele obrigou os seus discípulos a subir para a barca, para que chegassem antes dele à outra margem, em frente de Betsaida, enquanto ele mesmo despedia o povo.”

(Retirado da Bíblia Ave-Maria.)



2. Mostre à criança o ícone da Multiplicação dos pães. A criança deve apreciar o ícone, relacionando a imagem com a cena lida na passagem. O ícone encontra-se no **ANEXO 6: Ícone da Multiplicação dos pães**. Ela deverá recortar e colocar num lugar visível da casa.



3. Durante a apreciação, faça comentários e algumas perguntas à criança, por exemplo:
- Quem é Jesus no ícone?
 - O que Ele está fazendo? Ele está olhando para cima, como diz o texto?
 - Indique no ícone o que está escrito no versículo:
“Jesus ordenou-lhes que mandassem todos sentar-se, em grupos, na relva verde. E assentaram-se em grupos de cem e de cinquenta”.
 - Como é a paisagem da cena?
 - O que os discípulos estão fazendo?
 - Mostre onde estão os cestos que sobraram...

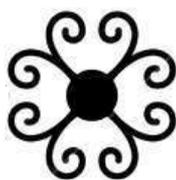


Para a semana: ao final da leitura a criança deverá fazer uma ilustração que contemple o conteúdo do texto bíblico. Leia várias vezes o texto bíblico para a criança e a cada leitura peça-lhe que perceba os detalhes da cena narrada. Auxilie-a no que for necessário, caso não consiga perceber sozinha.

Criando moldura: ela poderá criar uma moldura para seu desenho. Ajude-a a confeccionar um carimbo, utilizando uma bandeja de isopor.



1 – Recorte um pequeno quadrado do isopor (*sugestão: quadrado de 3x3 cm*); este quadrado será o carimbo. Neste pedaço de isopor, peça à criança que desenhe um arabesco, utilizando uma caneta (veja um exemplo abaixo de um arabesco). Com a tampa da caneta, afunde o contorno, para que os traços fiquem em baixo relevo.

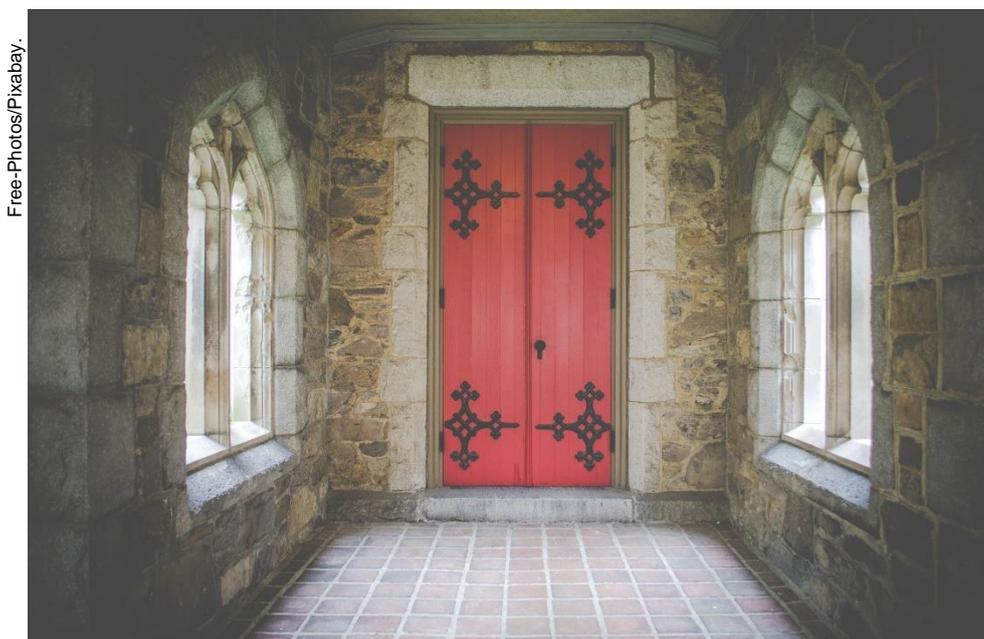


2 – A criança deverá passar tinta no pequeno quadrado de isopor, sem preencher o arabesco, para que se forme o carimbo. Utilize um rolinho de pintura ou um pedaço de esponja para passar a tinta. Em seguida, pressione o carimbo em toda a borda da folha onde ela fez a ilustração, formando a moldura.

Formas Geométricas

A terceira forma geométrica que ensinaremos à criança será o retângulo. Essa é a forma mais comum encontrada no cotidiano, pois inúmeros são os objetos que possuem esta forma. Exemplos: porta-retratos, quadros, campos de esportes em geral, mesa de jantar, porta, notebook, televisão, celular, cartões em geral (crédito, postais), papel moeda, outdoor, assadeiras, geladeira, fogão, cama, colchão, travesseiro, tapete, livros, etc.

1º Peça à criança que observe as imagens a seguir.



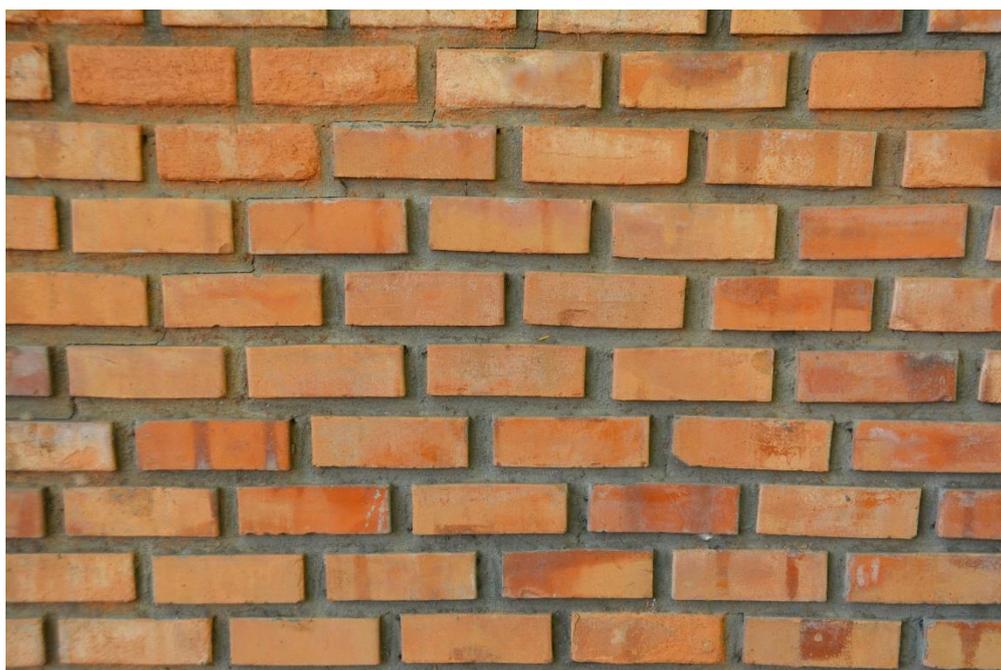
Free-Photos/Pixabay.

Porta de um mosteiro.

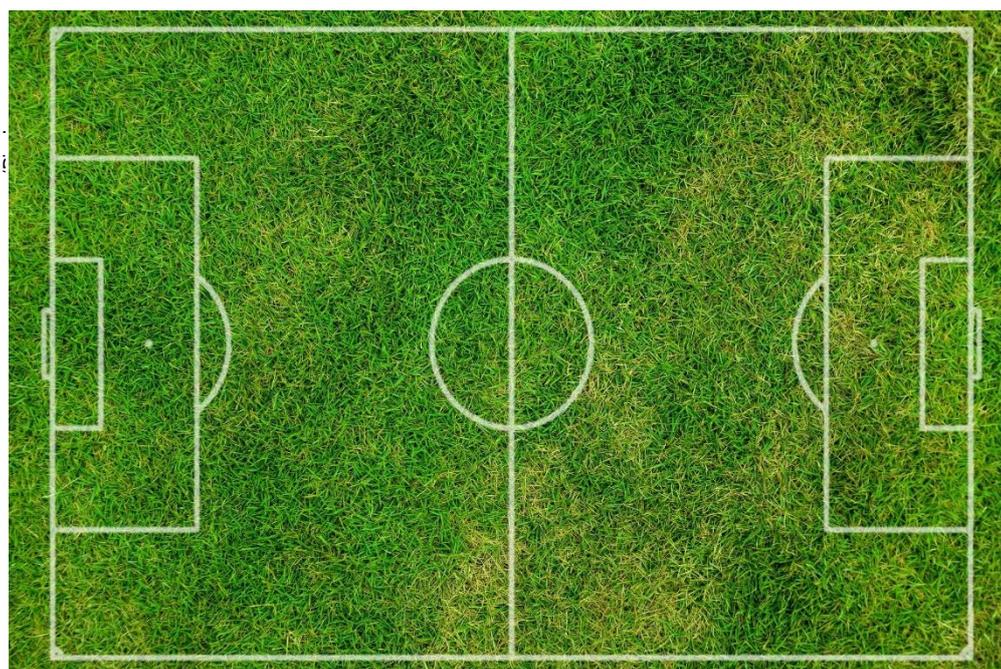


Gerhard

Livros.



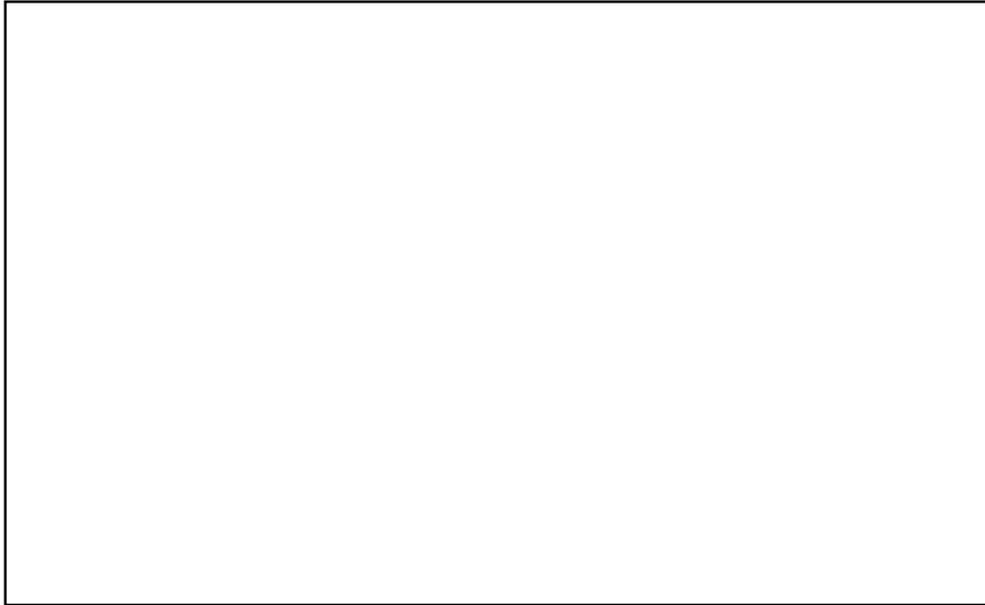
Tijolos de uma parede.



Campo de futebol.

2º Depois, pergunte: o que há em comum entre a porta, os livros, cada tijolo e o campo de futebol? **Resposta: a criança responderá algo como “a forma” ou “o formato”.**

3º Caso a criança não consiga perceber, diga que todas têm o mesmo formato, a mesma forma. Mostre o retângulo a seguir a ela, comparando com o que foi observado nas fotos anteriores.



4º Diga que esta forma geométrica é chamada “Retângulo”. Volte a cada uma das imagens e mostre à criança onde o retângulo se encontra, passando o dedo por cima para demonstrar o formato.

5º Peça à criança que encontre em sua casa 6 itens, diferentes entre si, que tenham este formato. Inicialmente peça à criança que procure se lembrar. Caso ela apresente dificuldades, faça com que ela visite os cômodos e os encontre. **No início desta atividade demos uma porção de exemplos.**

6º Em “Anexos de Matemática: Semana 2 – Atividade 9” há uma porção de imagens retangulares. Utilizando palitos de dente, peça à criança para que contorne as imagens, como foi feito com o barbante. Se preciso for, ela pode quebrar os palitos.



Atividade 10: Matemática

Aritmética: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

1º Peça à criança que conte de 1 a 10, correspondendo o valor de cada um com os dedos.

2º Em “Anexos de Matemática: Semana 2 – Atividade 2” a atividade está dividida em duas partes: “Parte A” e “Parte B”. Na “Parte A” há um quadriculado de 7 colunas e 6 linhas. Em cada linha, a criança pintará a quantidade de quadradinhos correspondentes aos números que estão na primeira coluna do quadriculado.

3º Cada linha deverá ser pintada de uma única cor. A criança deverá utilizar as cores primárias e as cores secundárias, de tal forma que ela entenderá que no total são 6 cores, pois cada coluna ficará de uma cor.

4º Na “Parte B” foram dados quadriculados pintados, de tal forma que a criança precisará contá-los e indicar na linha que está logo abaixo das colunas pintadas o número de quadradinhos.

Exemplos:

“Parte A”

1	■					
2	■	■				
3	■	■	■			
4	■	■	■	■		
5	■	■	■	■	■	
6	■	■	■	■	■	■

“Parte B”

						■			
		■				■			
		■				■			
		■				■			
		■				■			
		■				■			
		■				■			
		■				■			
3		5							

Noções espaciais

Sobre as noções espaciais ensinamos à criança que existem algumas palavras que classificam a posição de um determinado elemento em relação a outro. Ela já aprendeu as noções de ‘em cima’, ‘embaixo’, ‘dentro’ e ‘fora’.

1º Diga:

— Nossos olhos estão em cima de nosso nariz. Nossa boca está embaixo do nosso nariz.

— Nossa língua fica dentro da boca. Para encostá-la no queixo, devemos colocá-la para fora da boca.

2º A noção que ensinaremos agora é a de ‘frente’ e ‘atrás”. Dê os seguintes exemplos:

— O umbigo fica na parte da frente do nosso corpo. As costas, ficam na parte de trás do nosso corpo.

— Na hora do almoço, o prato fica na frente. O encosto da cadeira, fica atrás.

— A bola está na frente do cavalinho de madeira. O vaso está atrás do cavalinho de madeira.

Cikey-Free-Vector-



3º Tome um recipiente com tampa e um objeto qualquer e coloque este objeto em diferentes posições em relação ao recipiente, sempre perguntando onde ele está em relação ao recipiente. As posições que o objeto precisa ocupar são aquelas que já foram aprendidas: em cima, embaixo, dentro, fora, frente e atrás.

4º Leia o seguinte versículo à criança:

"O anjo de Deus, que marchava à frente do exército dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás; a coluna de nuvens que os precedia pôs-se detrás deles.

(Ex 14, 19)

Explique que os israelitas estavam fugindo dos egípcios juntamente com Moisés, à procura da Terra Prometida. Enquanto isso, Deus colocou à frente do povo um Anjo para que os guiasse.

No entanto, para protegê-los dos egípcios, o Anjo mudou de lugar e foi para a parte de trás do povo. Quando estava à frente, o Anjo os conduzia; quando ia atrás, seguia e protegia o povo israelita.

5º Em “Anexos de Matemática: Semana 2 – Atividade 11” a atividade se encontra dividida em duas partes: Parte A e Parte B. Na “Parte A” peça à criança que pinte e depois recorte o Anjo. Na “Parte B” há uma figura de Moisés e um semicírculo na parte superior da folha. Siga as seguintes instruções:

— Peça à criança que desenhe mais duas pessoas caminhando atrás de Moisés.

— Logo após o desenho, o responsável deverá colar pequenos pedaços de fita adesiva transparente acompanhando o semicírculo (por cima dele) e, depois, passar o estilete por cima deste semicírculo. Isto será feito para que o Anjo consiga deslizar neste semicírculo.

— Utilizando um colchete de papel de 3 mm, perfure o centro do Anjo e o coloque no semicírculo, na parte superior do desenho. Depois, peça à criança que posicione o Anjo à frente do povo, como dizia o versículo que foi lido. **E então, espere a criança deslizar o Anjo até a frente do povo.** Logo após, diga que o Anjo mudou de local e foi para a parte de trás do povo. **Então, espere a criança deslizar o Anjo até a parte de trás do povo.**

Exemplo:

